

RNB

REVISTA
NUMISMÁTICA
BRASILEIRA

ISSN 2675-0155

Semestral - Vol. XXIV, Nº2, 2020





SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA



ISSN 2675-0155

Semestral - Vol. XXIV, Nº2, 2020

dezembro 2020



SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA

Fundada em 1924

DIRETORIA BIÊNIO 2019/2020

Rubens Marques de Henriques Silva

Alexandre Antonio Ferreira Barbosa

Ismael Toledo Júnior

Hélio César Xavier

Daniel Hcristos leptokarydis

Salvador Antonio Portela

Bruno Henrique Miniuchi Pellizzari

Presidente

Vice-Presidente

Diretor Financeiro

Diretor Administrativo

Diretor Técnico

Diretor Curador

Diretor Social e de Divulgação

Oswaldo M. Rodrigues Jr.

Bruno Henrique Miniuchi Pellizzari

Edil Gomes

Ana Regina Nóbrega

Editor

Coordenador administrativo

Coordenador de diagramação e gráfica

Gerente Administrativa

Comissão Editorial

Adriene Baron Tacla - Núcleo de Estudos de Representações e de Imagens da Antiguidade (NEREIDA) / Instituto de História da Universidade Federal Fluminense

Camilla Ferreira Paulino da Silva - LIMES - Fronteiras interdisciplinares da Antiguidade e suas Representações - UFES / SEDU - Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo

Caroline Oliva Neiva - Historiadora - Laboratório de História Antiga UFRJ

Claudio Umpierre Carlan - Historiador - Universidade Federal de Alfenas

Gisele Oliveira Ayres Barbosa - Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro / UNIRIO e Instituto Histórico e Geográfico de Vassouras

João Goulart de Souza Gomes - Numismata, historiador – UFBA

Lilian de Angelo Laky - Departamento de História - Universidade de São Paulo

Marcela Marchi - Museóloga - Museu Eugênio Teixeira Leal

Maria Celeste Fachin - Arqueóloga - Departamento de História da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da UNESP, câmpus de Franca

Paula de Jesus Moura Aranha - Historiadora - Numismata - Museu Histórico Nacional / Ibram

Telma Cristina Soares Ceolin - AAMV - Associação Amigos do Museu de Valores

Vagner Carvalheiro Porto - Arqueologia - Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo

Yuri Victorino Inácio da Silva - Comunicólogo, numismata - Sociedade Gaúcha de Numismática

Comissão Editorial Internacional

Adolfo Ruiz Calleja - Espanha - Universidad de Valladolid / Blog Numismático

Álvaro R. Cordón - Guatemala - Punto de Encuentro Numismático de Guatemala

Andrés Cortázar - Colômbia - Fundación Numismáticos Colombianos - NUMISCOL

Bernardo Alfredo Oliva Muñoz - Chile - Asociación Cultural Numismática de Arica

Carlos Iza - Equador - Academia Nacional de Historia del Ecuador

Cesar Corrales - Peru - Peruvian Banknotes - Instituto de Investigaciones Numismáticas del Perú

Daniel Oropeza Alba - Bolívia

Eduard D'Argent - Peru - Instituto de Investigaciones Numismáticas del Perú

Glenn Stephen Murray Fantom - Espanha - Amigos de la Casa da Moeda de Segovia

Luís Roberto Ponte - Venezuela - Sociedad Numismática Venezolana - SONUVE

Raúl Tapia Bascopé - Bolívia - Sociedad Numismática Boliviana

Ricardo León Tallavas - México - Sociedad Numismática de México

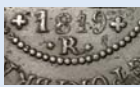
Richard Cacchione - Peru - Sociedade Numismática del Perú

Robert Mastalir Divisek - Equador - ANECU - Asociación Numismática Ecuatoriana

O teor dos artigos publicadas na Revista Numismática Brasileira é de inteira responsabilidade de seus autores. Os artigos enviados para publicação, deverão ser de caráter numismático, observadas as normas no final deste volume. Permite-se a reprodução de partes dos textos mediante referência bibliográfica da fonte.

Palavras do editor	06
--------------------	----

ARTIGOS

	E o rei de Portugal autoriza cunhar moedas no Brasil <i>King of Portugal authorizes mint coins in Brazil</i> Edil Gomes	07
	Eugène André Oudiné e a criação da moeda “ao tipo da República” <i>New Information About the 1 Cruzado Novo 1990 with the Cross of Christ</i> Abraão Kupske	25
	O fasces em moedas: da Roma antiga ao século XX <i>The ‘fasces’ in coins: from Ancient Rome to the 20th Century</i> Lucas Hendricus Andrade Van den Boomen	36
	Láurea de Mérito Pessoal – PMZITO – um exemplo <i>Personal Medal of Merit – PMZITO – an example</i> Oswaldo M. Rodrigues Jr. e José Vasques Jr.	45
	A circulação da moeda espanhola no Brasil <i>La circulación de la moneda española en Brasil</i> Pedro Damián Cano Borrego	53
	As moedas de 5 centimos da Costa Rica de 1951 <i>Las monedas de 5 Céntimos de Costa Rica de 1951</i> Rafael Sánchez Castillo	63
	“Rabo de Macaco” Moedas com cunho clássico durante reinado de Dom João VI <i>Monkey tail coins of the reign of João VI</i> Luiz Eduardo Viaccava	68
	O Canal do Panamá e emissões de moedas comemorativas <i>The Panamá Canal and commemorative coins</i> Rafael Sánchez Castillo	75
	Manchas de leite (milk spots) em monedas de prata <i>Manchas de Leite (milk spots) em moedas de prata</i> José Antonio Pimienta	88

Instrução aos autores	98
-----------------------	----



640 réis de prara, do ano de 1695, a primeira moeda oficialmente cunhada no Brasil, na Casa da Moeda da Bahia, sob o reinado de Pedro II de Portugal. Todos os elementos da moeda, como valor, legenda e elementos foram definidos no Brasil. Foto: Alexandre Costa.



SOCIEDADE NUMISMÁTICA BRASILEIRA

Rua 24 de maio, 247 - 2º andar - São Paulo - SP

Tel.(11) 3222.3534 e 3333-7004

e-mail:snb@snb.org.br

MISSÃO

Atender aos anseios dos associados, na promoção da numismática no Brasil, com ética, responsabilidade e dentro dos preceitos estatutários.

VISÃO

Ser o principal referencial da cultura numismática no Brasil

VALORES

A SNB valoriza:

- A - Satisfação dos associados;**
- B - Ética nos seus atos e relacionamentos;**
- C - Competência profissional;**
- D - Integração entre associações;**
- E - Respeito a todas as “Partes interessadas”.**

Palavras do Editor

Ao observarmos a numismática, primeiro vem o reconhecimento de moedas como grande foco de interesse, inclusive denotado em estudos desenvolvidos e publicados no Brasil. Neste exemplar não é diferente, onde temos vários estudos sobre moedas. Mas também aportes sobre a falerística serão encontrados nestas páginas.

Algo comum nos artigos desta edição será a conexão com a história. Cada dos artigos aqui publicados nesta edição conta a história ao redor do objeto estudado, o objeto numismático. Este se mostra um fator muito especial e o quanto a numismática auxilia a compreensão da história, e também a história contada ao redor da moeda nos faz perceber a razão da existência da peça numismática, deixando de ser apenas um objeto, um pedaço de metal com letras e desenhos.

A manutenção de envio dos artigos à Revista Numismática Brasileira demonstra a utilidade e a necessidade deste periódico e o quanto futuramente será fonte de novos artigos e de uso para a compreensão dos objetos de coleção de numismatas e colecionadores brasileiros.

A existência da RNB tem uma razão de ser e está demonstrando que era necessária esta retomada.

A SNB agradece aos autores que se esmeram em enviar seus artigos e aos leitores, razão pela qual a revista é editada.

São Paulo, dezembro de 2020.

Oswaldo M. Rodrigues Jr.

Revista Numismática Brasileira – RNB
Editor

E O REI DE PORTUGAL AUTORIZA CUNHAR MOEDAS NO BRASIL

*King of Portugal authorizes
mint coins in Brazil*

Edil Gomes*

RESUMO

Apesar de outras moedas circularem no Brasil, ou receberem carimbos autorizando sua circulação, a história da cunhagem no Brasil começa com a criação da primeira Casa da Moeda na Bahia em 1694 e a cunhagem em 1695. Criada de modo itinerante, o principal objetivo era moedagem do ouro extraído das minas do Brasil e a padronização das moedas de prata que corriam no Brasil, então colônia de Portugal.

Palavras chave: 1695, cunhagem, Casa da Moeda do Brasil

ABSTRACT

Although other coins circulated in Brazil, or received countermarks authorizing their circulation, the history of minting in Brazil begins with the creation of the first Mint in Bahia in 1694 and the coinage in 1695. Created in an itinerant way, the main objective was coinage of the gold extracted from the Brazilian mines and the standardization of silver coins that circulated in Brazil, then a colony of Portugal.

Keywords: 1695, minting, Brazilian Mint

*Autor dos livros 1825P: moedas para salvar a província do Grão Pará, Manual de Erros em Moedas, Catálogo de Erros em Moedas do Real. Coordenador de diagramação e gráfica da Revista Numismática Brasileira e boletim da SNB. E-mail: edil2003@bol.com.br

O ano de início da cunhagem de moedas no Brasil foi 1695, mas há tempo que por aqui já se sofria com o meio circulante, sem moeda própria e as que circulavam precisavam ser convertidas para o seu valor real, além do inconveniente de moedas cerceadas, falsificações de carimbos e moedas falsas portuguesas.

O rei de Portugal já vinha incentivando a exploração de pedras e metais preciosos, através de expedições no interior do Brasil, principalmente após a descoberta de prata em Potosí pela Espanha. No Brasil, a descoberta de minas de ouro em quantidade que compensavam ser explorados, só ocorreu no final do século XVII, com os desbravadores Bandeirantes que percorreram o chamado “Caminho Geral para as Minas”, inicialmente nas regiões de Sabará, Vila Rica (atual Ouro Preto) e Piranga, além das cabeceiras dos rios das Velhas, das Mortes e Doce, fazendo com que se tornasse inevitável a criação de uma Casa da Moeda para se cobrar o quinto e fazer a moedagem do metal. O rei de Portugal, que na época era Dom Pedro II, regente de 1667 a 1683 e rei de 1683 a 1706, acabou cedendo aos pedidos deixando até mesmo num primeiro momento de cobrar o direito de senhoriagem, para a abertura da Casa da Moeda, que cunhou as primeiras moedas oficiais brasileiras para uso na própria Colônia.

Assim, a Casa da moeda da Bahia (Salvador), que mantinha a sede da administração colonial portuguesa no Brasil. Foi criada por decreto de 8 de março de 1694, começou a operar no mesmo ano, mas só iniciou a cunhagem em 1695, além da moedagem do ouro das minas, eram derretidos todo ouro e pra-

ta, de antigas moedas ou de peças, que após auferido o grau de pureza, eram convertidos em moedas circulantes. Através da carta régia de 7 de março

de 1687 é prorrogado por mais um ano a permanência na Bahia, ficando ali até 1698, transferindo-se para o Rio de Janeiro, onde a Capitania do Rio optou pela instalação da Casa da Moeda do que enviar ouro e prata para serem convertidas na Bahia, arcando com os custos de transporte e estadia dos equipamentos e todos os funcionários, começando desta forma a funcionar em 17 de março de 1699, com previsão de estadia de apenas um ano. Em 13 de outubro de 1700 se transfere para



Pernambuco (Recife), retornando novamente para o Rio de Janeiro através de regulamentação da carta régia de 9 de março de 1702, embora em alguns registros cite-se que iniciou em outubro de 1702, somente em 1703 passou a operar, cunhando moedas de ouro, a volta para o Rio de Janeiro se deu pela descoberta de novas minas de ouro em Minas Gerais.

Era a mesma Casa da Moeda que com todo pessoal e equipamentos se deslocaram nesse curto espaço de tempo, desta forma podemos afirmar que a Casa da Moeda era uma só, mas que fazia a cunhagem em locais diferentes de forma itinerante para resolver o problema do meio circulante do local instalado.

Os primeiros abridores de cunhos do Brasil

O primeiro abridor de cunhos que veio para o Brasil, com indicação da Casa da Moeda de Lisboa, foi Joseph Berlique, nomeado em 5 de maio de 1694, mas acabou não atendendo as expectativas e foi substituído por João Ferreira Zambuja, um ourives da Bahia. Normalmente ourives detêm conhecimentos de fundição, lapidação de gemas, são hábeis artistas com o buril e conhecem diferentes técnicas para confecção de jóias, experiência que transferiram para a gravação dos cunhos.

Os portugueses recorreram a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia da Bahia, que era uma instituição com várias atividades para manter suas funções, dentre essas uma ouriveria, sendo designado para segundo abridor, João Ferreira, que, apesar de citado como brasileiro, era na verdade português, filho de Manoel Ferreira e de Lourença da Costa. Note que “Zambuja” não aparece no sobrenome dos seus pais em registros encontrados na Santa Casa, na verdade Zambuja se remete a um distrito de Lisboa, em Portugal e era comum ligar o nome da pessoa ao local onde nasceu dessa forma ficou em todos os registros quando se refere a ele como sendo João Ferreira Zambuja.

Dessa troca para a função de abridor de cunhos, temos a seguinte citação do Juiz da Moeda, Joseph Ribeiro Rangel ao Superintendente da Casa:

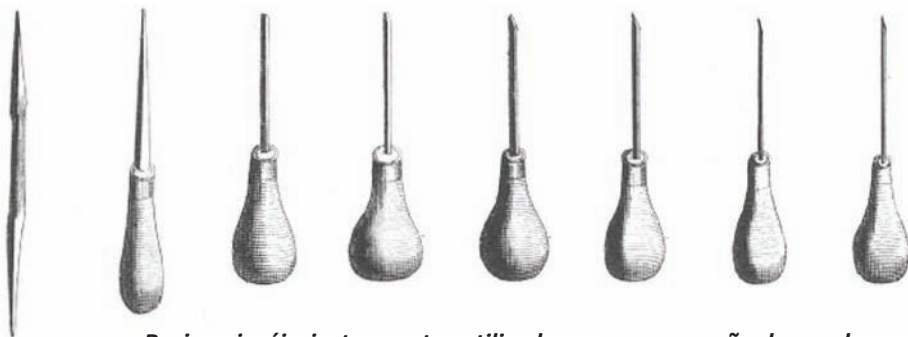
“...a V.M. lhe é presente o grande trabalho que me tem dado para o encaminhar sem utilidade (a Joseph Berlique), pois até o presente não tem feito ferro que bom seja, havendo-se no princípio com tanto descuido que considerado o seu pouco préstimo e a grande nulidade que havia de sujeito capaz para o dito exercício fui chamar o suplicante Domingos Ferreira Zambuja o qual com algumas lições mostrou a sua curiosidade e préstimo que é o que nos tem valido a todos os ferros com que se tem cunhado dinheiro...”

Sabemos que era usual ter na Casa da Moeda o primeiro e segundo abridor de cunhos, o primeiro mais hábil designado ao cunho de moedas de ouro enquanto o segundo abridor era encarregado dos cunhos das moedas de prata e cobre. Mas por que então João Ferreira de Zambuja é citado como segundo abridor em documentos de época?

Quando Joseph Berlique veio de Portugal, ele recebia a quantia de 600 réis diários, ordenado previsto de quando viera de Lisboa e após ser substituído por João Ferreira Zambuja, continuou recebendo esse valor, mesmo não exercendo a função, até que voltasse a Portugal. A Casa da Moeda recém aberta, teve dificuldade em manter os dois abridores por já ter uma previsão de gastos, João Ferreira Zambuja, havia solicitado também o ordenado anual de 220 mil réis anuais, mas ficou acertado apenas 140 mil réis anuais (em média 384 réis diários). Quando Joseph Berlique voltou para Portugal, João Ferreira Zambuja passou então para primeiro abridor e receber os 220 mil réis anuais e mais uma ajuda de custo de 20 mil réis anual, o que dava uma média de 19.725 réis mensais, era segundo abridor nos registros e no recebimento, mas fazia a função de primeiro e segundo abridor.

Em fins de 1695 a Casa da Moeda contratou outro abridor de cunhos o também ourives Amaro Barros, para ajudar João Ferreira Zambuja, que havia passado a ser o primeiro abridor, o que fica claro que Joseph Berlique já havia retornado para Portugal. Em 1699 quando a Casa da Moeda se transferiu para o Rio de Janeiro, Amaro Barros passou ao cargo de primeiro abridor, acompanhou as mudanças para Pernambuco e retornando ao Rio de Janeiro, permaneceu até 1739, dedicando 49 anos como abridor de cunhos. Em 1703 foi admitido outro abridor de cunhos, na qualidade de auxiliar, também ourives, como seus antecessores que passou em 1708 como segundo abridor.

É provável que João Ferreira Abujanra não acompanhou a transferência da Casa da Moeda para o Rio de Janeiro, pois Amaro Barros passou a ser o primeiro abridor em 1699, ano em que houve a primeira transferência para o Rio de Janeiro.



Buris e cinzéis, instrumentos utilizados para a gravação dos cunhos

Quais moedas cunhar?

Já foi muito registrado sobre a instalação da primeira Casa da Moeda da Bahia, então queremos aqui nos atentar em desvendar algumas questões que estão cunhados nessas primeiras moedas. Embora não temos os motivos de algumas decisões, as moedas em si já são parte desse registro, basta saber interpretá-las.

Apesar de existir um Regimento dos moedeiros da Casa da Moeda de Portugal de 1687, que ditava as leis e funções, o rei deixou a cargo do governador geral Dom João de Lancastro e dos dirigentes da nova Casa da Moeda decidirem os valores, peso e padrões a serem cunhados deixando a recomendação de que *“deveriam ser diferente das que circulavam em Portugal”*.

Os valores das moedas cunhadas em 1695, que foram consideradas provinciais, foram a de ouro de 4000 réis e as de prata nos valores de 640, 320, 160, 80, 40 e 20 réis. Apesar de já estarem definido os valores das moedas de ouro de 2000 e 1000 réis, elas só foram cunhadas no ano seguinte, em 1696. Em Portugal, circulavam um padrão diferente com moedas de prata de 400, 200, 100, 80, 50, 40 e 20 réis.

Por ser extensa a explicação sobre os valores adotados para as moedas, deixaremos para expor na segunda parte do artigo, trazendo com isso mais detalhadamente.

Através de alguns documentos de atas que se conservaram, sabemos que foram feitas três provas do valor de 640 réis e uma da moeda de ouro de 4.000 réis, o que deduzimos que foram as primeiras moedas cunhadas e no caso da 640 foi o modelo para os outros valores em prata.

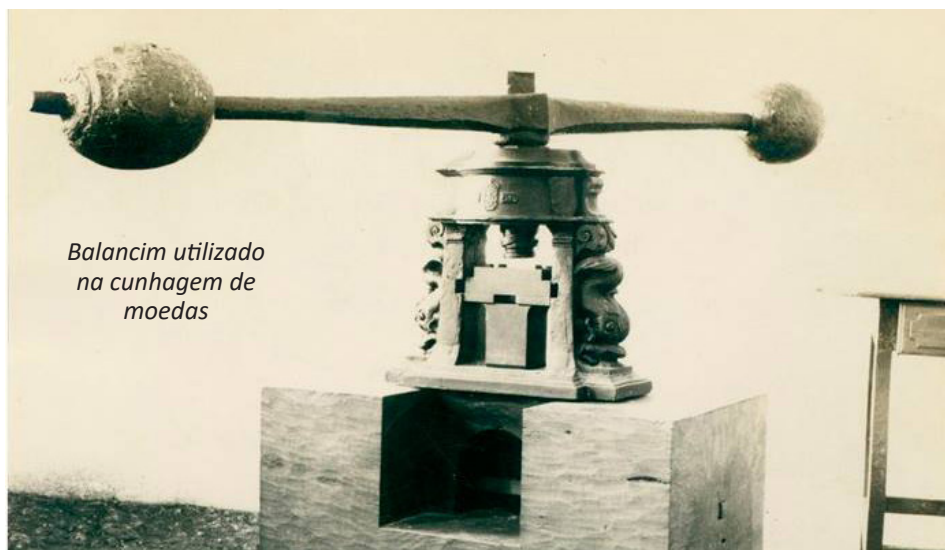
A Casa da Moeda, no Livro 1, folhas 22 e 22 verso possui em seu arquivo o importante registro sobre o ensaio das três primeiras moedas cunhadas e transcritos a seguir e que revela alguns pontos muito interessantes e reveladores:

“Asento que se tomou sobre a forma da moeda.

Aos sinco dias do mes de Janeiro de mil seis centos e noventa e sinco anos, por parte de Juzeph Ribeyro Rangel Juis da caza da moeda desta Cidade da Bahya se apresentarão tres sortes de moedas fabricadas na dita caza de valor de seis sentos e quoarenta reis conforme rezolução que se havia tomado, mas diferentes amstras e figuras, para que se escolhece aque mais asertada, e depois de exzaminadas esta, materia com aquella atenção que pedia sua calidade, e ouvidas aquellas pessoaz, que ou pella autoridade, ou pela inteligencia podião ter voto nella, rezolveo o Sr. Dom Joam de Lancastro Governador e Capitão geral deste estado, com o Douc-

tor João da Rocha Pitta Superintendent da dita casa, e Joseph Ribeiro Rangel Juiz della, que se segue aquella forma que abaixo se mostrava a saber, que de hua parte da moeda estivessem as Armas Reaes. E na circumferencia della as letras seguintes Petrus // Dei Gratia Portugalia Rex, I Brasiliae Dominus. E no reverso da dita moeda a Cruz da Ordem militar de Christo, com a esphera no meio, e entre os claros dos braços da cruz esta letra Subquo Signo Nata Stabet: da qual resolução se mandou fazer este assento que assinou o senhor Governador Dom Joam de Lancasrtro, E o Doutor Joam da Rocha Pitta Chancellor da Rellação deste Estado Superintendent da caza da moeda E Joseph Ribeyro Rangel Juiz da dita casa, Pantalian Freire Porto escrivão da receita da casa da moeda que o escrevy // Dom Juan de Lancastro // Joam da Rocha Pitta // Juzeph Ribeyro Rangel // Cumprasse e registrece no livro dos registros da casa da moeda. Bahia sinco de Janeiro de seis centos e noventa e sinco // Rangel//o qual asento eu Pantalião Freire Portto escrivão da receita da dita caza aqui registrey do uriginal que recebeo o guarda livros da caza Joseph Coelho Homem que assinou aqui, que confferi com o escrivão da conferencia Rodrigo de Mendonça que também assinou comigo. Bahia 3 de março de 1695.

*Rodrigo de Mendonça
Pantalião Freire Porto
Joseph Coelho Homem”*



Após a definição dos cunhos, as moedas foram cunhadas em engenhos chamados balancim. A prata utilizada foi principalmente de moedas espanholas e portuguesas que circulavam, no Brasil pois não havia a extração desse metal, determinando dessa forma pela lei que: “fossem levados os dinheiros em circulação em todo o Estado do Brasil, para serem transformados em nossas espécies” e o ouro era das minas recém descobertas no Brasil e antigas moedas.



Era dessa forma que o abridor visualizava o cunho que abria, em espelho e em baixo relevo

Valores e datas das moedas cunhadas de 1695 a 1703

BAHIA (SALVADOR)				R. JANEIRO	PERNAMBUCO (RECIFE)	R. JANEIRO		
1695	1696	1697	1698	1699	1700	1701	1702	1703
4000 réis	4000 réis	4000 réis	4000 réis	4000 réis	4000 réis		4000 réis	4000 réis
	1000 réis			1000 réis	1000 réis			
	2000 réis	2000 réis		2000 réis	2000 réis			
640 réis	640 réis	640 réis	640 réis	640 réis	640 réis	640 réis	640 réis	
320 réis	320 réis	320 réis	320 réis	320 réis	320 réis	320 réis	320 réis	
160 réis	160 réis	160 réis		160 réis	160 réis	160 réis		
80 réis	80 réis	80 réis		80 réis	80 réis	80 réis		
					40 réis			
					20 réis			

1) Moedas de 40 e 20 réis não possuem datas, por alguns elementos se supõe que foram cunhadas também em outras datas além de 1695 e também no Rio de Janeiro e em Pernambuco. Por registro, temos a certeza da cunhagem em 1695. Em registros, não existe citação de cunhagem de moedas de 40 e 20 réis no Rio de Janeiro no ano de 1699. Embora conste em registros a cunhagem moedas de 40 e 20 réis, não se sabe os anos que foram cunhadas.

2) Apesar de mencionarmos os anos nas tabelas, a Casa não iniciou em janeiro e foi fechada em dezembro, então nos anos de transição possuem moedas com a mesma data cunhadas em locais diferentes.

3) Por essas constantes mudanças em curto espaço de tempo, várias dessas moedas possuem a data emenda de anos anteriores.

Valores das moedas cunhadas em 1695



4000 réis



640 réis



*As moedas
que possuíam
serrilha era
do tipo corda*



320 réis

160 réis



80 réis

40 réis

20 réis

Desvendando o padrão de cunhagem das moedas de prata

ANVERSO

Na legenda temos “PETRVS.II.DG.PORT.REX. ET.BRAS.D.” uma abreviação em latim para o “PETRUS SECUNDUS DEI GRATIA PORTUGALIÆ REX ET BRASILIÆ DOMINUS”, traduzindo para o português “DOM PEDRO SEGUNDO, POR GRAÇA DE DEUS, REI DE PORTUGAL E SENHOR DO BRASIL” essa abreviação sofreu algumas alterações com relação ao tamanho das moedas e também algumas variantes dentro do mesmo valor, mas tais variantes se encontram sempre no final da legenda, se mantendo as iniciais “PETRVS.II.DG.PORT.REX.” que se remete ao rei de Portugal, então se nota essa preocupação ao monarca português e “Senhor” do Brasil. Nas legenda do anverso, as palavras são separadas por ponto, mas não tem a função de abreviação, visto que algumas não necessitaria como: Petrus, II e Rex, tendo então o efeito estético em alguns pontos para separar cada palavra abreviada ou não.



Valor	Legenda padrão do anverso*	Peso	diâmetro
640	PETRVS.II.D.G.PORT.REX.ET.BRAS.D.	19,32 gr.	37mm
320	PETRVS.II.D.G.PORT.REX.E.BRAS.D.	9,66 gr.	30mm
160	PETRVS.II.D.G.PORT.REX.E.B.D.	4,83 gr.	25mm
80	PETRVS.II.D.G.PORT.REX.E.B.D.	2,41 gr.	20mm
40	PETRVS.II.D.G.PORT.REX.E.B.D.	1,20 gr.	16mm
20	PETRVS.II.D.G.P.REX.B.D.	0,60 gr.	14mm

A legenda pode ter alterações conforme a sua variante

Fazendo uma comparação entre moedas circulantes em prata de Portugal, as moedas no seu anverso seguem o mesmo padrão da moeda de 400 réis que era o maior valor em moeda de prata circulante em Portugal, com pequenas alterações, principalmente com relação a data que na de Portugal está no lugar dos três florões verticais, enquanto que nas moedas do Brasil ficou dividido la-deando o final da coroa do escudo.



**400 réis de
Portugal de 1690**

*Data
na
lateral*



**640 réis de
Brasil de 1695**

*Data
dividida e
ladeando
o início
da coroa*

No mesmo ano e em anos seguintes, essas moedas sofreram alteração com relação a sua coroa, algumas sendo estreitas outras largas. Examinando algumas peças, notamos que a coroa larga foi usada no ano de 1695 e já neste ano passaram a ser estreitas tendo continuidade dessa forma nos anos seguintes, supondo que sofreram essa alteração para que tivesse mais espaço para a legenda. Possuem a orla com traços radiais e as moedas que possuem serrilha, são do tipo corda.

O Escudo

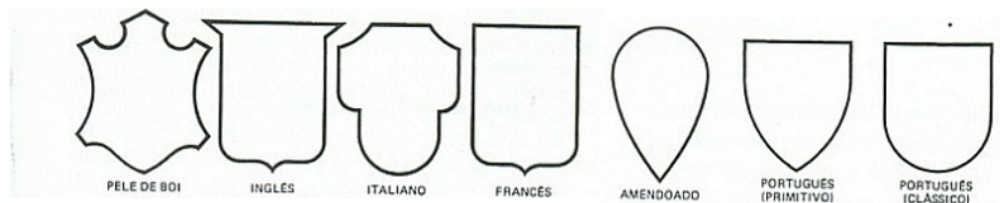
Sabemos que o escudo do anverso se remete as moedas cunhadas em Portugal e seus domínios ao longo dos séculos, porém esses símbolos em heráldica tem um significado que nem sempre nos atentamos, mas que possuem um significado.

“A origem deste símbolos é, decerto, militar e deles encontram-se referências na antiguidade, quando teriam aparecido espontaneamente, em resultado de alguma obrigação. Começaram por representar armas comuns a vários grupos de combatentes, a fim de facilitar a sua reunião em torno de uma bandeira, onde elas estavam pintadas.”

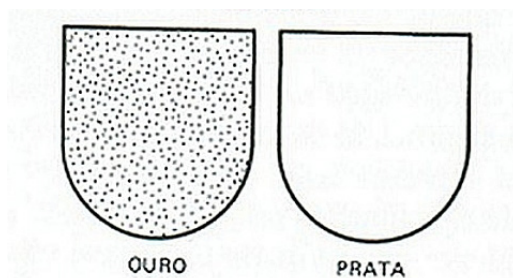
O escudo utilizado no brasão é um estilo francês e por não possuir cor (riscos ou desenhos internos) simboliza dessa forma a cor prata, ao centro apre-



senta cinco escudos, que representam as chagas de Jesus Cristo quando crucificado e que têm como símbolo a gratidão de D. Afonso Henriques pela vitória divina durante as suas batalhas na conquista de Portugal. Os sete castelos em volta são considerados um símbolo das vitórias portuguesas sobre os inimigos mouros, durante o reinado de Afonso III que conquistou sete fortalezas inimigas durante a conquista do Algarve, concluída em 1249.



Alguns tipos de escudos utilizado em brasões. Note que o escudo clássico português é ovalado enquanto o francês possui uma ponta e foi o utilizado, seguindo o padrão das moedas de Portugal no reinado de Pedro II



Em heráldica, pontos ou a direção de traço dentro do escudo representam uma cor, quando representado em desenhos que não são coloridos, como no caso dos brasões em moedas.

Há uma lenda que conta que na batalha de Ourique, Jesus Cristo teria aparecido ao rei D. Afonso Henriques prometendo-lhe a vitória, se adotasse por armas as suas chagas (em número de cinco, onde os cinco escudetes em quincunze/cruz de Santo André. Sobre a origem dos besantes, diz-se ser a representação dos trinta dinheiros pelos quais Judas vendeu e entregou Jesus (dobrando-se o número cinco no escudete central, por forma a totalizar trinta e não vinte cinco). Há quem afirme que os besantes são a prova da soberania portuguesa face a Leão, pelo direito que assistia ao soberano de cunhar moeda própria.

A coroa segue um padrão real, tendo na parte superior uma cruz, Portugal é um país cristão e utilizou em vários períodos legendas e cruzes cristãs representados em suas moedas e brasões.

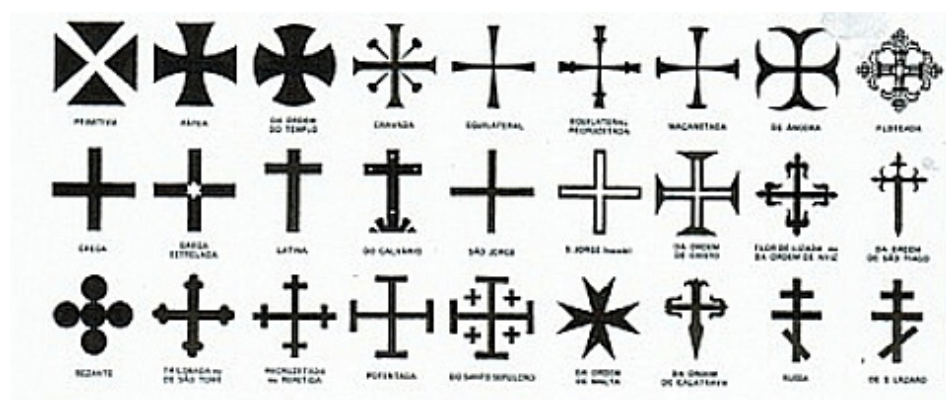


Nomenclatura das partes de uma coroa, também utilizados na numismática

REVERSO

No Regimento aos moedeiros, de 1687, no capítulo 67 que se refere ao abridores, verificamos que traça alguns regras com relação a legenda utilizado nas moedas: “...serão na forma costuma com o meu Nome, ou de meus Sucessores da parte das armas, e pela cruz com aquelas palavras de que usam os reis meus predecessores: *In Hoc Signo Vinctes*”, inscrição utilizada nas moedas de Portugal e que só voltou a ser usado no Brasil no período imperial, que tem o seu significado “Com este sinal vencerás”.

No reverso, as moedas de prata do Brasil romperam completamente esse conceito e se criou um padrão totalmente diferente, se comparado a Portugal, mas que passou a ser adotado em todas as moedas de prata do Brasil Colônia e Reino Unido.



Notamos a preocupação da interpretação da frase usada no Regimento no reverso, e não foi utilizada na recém descoberta colônia, mostrando a sua submissão a Portugal, sendo usada a legenda: “SVBQ. SIGN. NATA STAB.”, que no reverso sua pontuação já teve o efeito de abreviação da frase, já que não há pontuação em “NATA” que não está abreviado, note que na moeda há um “ponto” acima do Q, sendo essa uma abreviação do latim para QUO. Sem a abreviação da frase em latim temos: “SUB QUO SIGNO NATA STABIT”, com a tradução: “Sob este sinal nasceu e permanecerá”, a frase embora se remeta ao sinal, que é a cruz, parece ter um efeito claro de submissão, omitindo então que “vencerás” mas “manterás”.

Com relação a cruz, também foi feito uma composição, podemos comparar que nas moedas portuguesas era utilizado a Cruz da Ordem de Cristo, que se manteve e acrescentou a esfera armilar. Esse símbolo da esfera armilar já foi utilizado na bandeira do “Principado do Brasil”, no reinado de Dom João IV em 1645. Também notamos que o gravador teve um preocupação de incluir elementos abaixo (traço) e acima da cruz (ponto) possivelmente para identificar qual seria o lado correto a ser colocado no balancim para a cunhagem.



Por existir somente a casa da moeda da Bahia, foi omitido nessas moedas a letra monetária, passando a ser adotado a letra “P” em 1700 quando se instalou em Pernambuco, no centro da esfera armilar, padrão utilizado nos anos seguintes.



640 réis de Pernambuco

*Após 1700, quando a Casa da Moeda estava em Pernambuco, algumas moedas passaram a ter letra monetária no centro da esfera armilar, identificando onde foram cunhadas ou local onde deveriam circular. Algumas porém não receberam essa identificação, como por exemplo as de Lisboa e as de Lisboa para o Maranhão.
R = Rio de Janeiro
B = Bahia
P = Pernambuco
M = Minas Gerais*

Elementos que podem ter a função de identificar a posição correta no balancim para cunhagem

Vemos no capítulo 67 do regimento da Casa da Moeda de 1687, com relação a legenda da moeda menor (em Portugal o vin-tém), e que foi adotado no Brasil para as moedas de 20 réis, faz uma explicação “que há de levar somente a esfera”. As meodas de 40 e 20 réis, não possuem data, mas há um estudo e suposição de que por alguns elementos, podem ser classificados quanto ao seu ano de cunhagem.

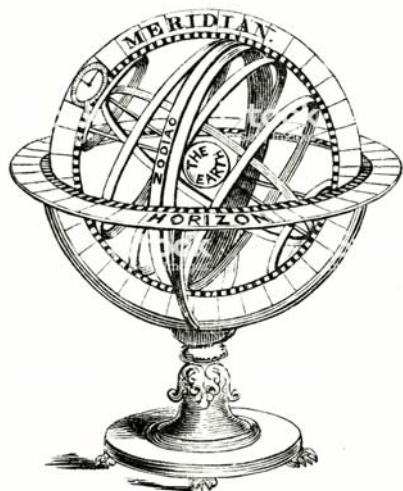


Reverso da moeda de 20 réis, sem a inscrição na legenda

Conhecendo a Cruz da ordem de Cristo e a Esfera armilar

A Cruz da Ordem de Cristo, Cruz de Portugal é também chamada de Cruz da Ordem dos Cavaleiros de Cristo de Portugal, tornando-se símbolo de Portugal, foi também utilizado como Cruz da ordem dos Templários. Hoje, a Cruz de Cristo está presente em muitas bandeiras e emblemas de Portugal e do Brasil como a bandeira da cidade de São Paulo.

Já a esfera Armilar é um instrumento de astronomia, mostrando as principais divisões do céu e o movimento dos corpos celestes em torno da terra, resumindo, serve para se localizar no espaço. Este instrumento era utilizado pelos astrônomos e cartógrafos para se orientarem em navegações. O grande anel exterior mostra a escala de declinação das estrelas fixas na esfera celeste; a pequena bola no centro, a Terra. A esfera é mostrada através de conjunto de armilas (do latim armilla se significa bracelete), articuladas e indicam os principais círculos máximos, polos, trópicos, meridianos e o equador. A esses acrescenta-se uma banda diagonal, inclinada $23,5^\circ$ entre trópicos mostrando o caminho do Sol nos 365 dias do ano.



Armillary Sphere.

Moeda de ouro

Na moeda de ouro cunhada de 4000 réis de 1695, há um outro tipo padrão em relação as moedas de prata, notamos que a intenção no anverso foi chegar o mais próximo do padrão de Portugal da época.

Contudo tiveram a preocupação de se igualar a legenda com as moedas de prata, era um problema a ser resolvido, então essa mudança aconteceu no reverso que mudou completamente com relação as moedas de prata. Se manteve o anverso semelhante ao anverso de Portugal e incluíram o restante da legenda utilizado nas moedas de prata no reverso.

Desta forma temos no anverso a legenda: "PETRUS.II.DG.PORTVG.REX." e no reverso sem a abreviação que predomina nas moedas de prata: "ET. BRASILIAE.DOMINVS.ANNO.1695", notamos que foi suprimido a frase com referência a cruz, incluindo a palavra ANNO (ano) e a data entre pontos, colocado no mesmo lugar das moedas portuguesas. A cruz também foi alterada utilizando-se uma cruz de São Jorge, que já foi adotado em moedas portuguesas (como o vintém de Dom Pedro II), entre arcos unidos por florões (semelhante as palmas utilizados na coroa do brasão no anverso), circundado por cordão de pérolas (os arcos no padrão das moedas de Pedro II, chegam mais próximo ao utilizado nas moedas de cobres de Portugal e as que foram cunhadas no Porto para circular no Brasil).

Outro fato interessante que notamos em algumas moedas desse período e também nas de prata e de ouro do Brasil é um ponto ao centro da moeda,



Moeda de 4000 réis que circulava em Portugal

Moeda de 4000 réis que passou a ser cunhada no Brasil



atribuído ao abridor do cunho que se utilizou de um compasso para demarcar a circunferência e posicionar a legenda.

Cronologia dos principais fatos de Criação e transferências da Casa da Moeda da Bahia, Rio de Janeiro e Pernambuco

4 de julho de 1692	O Governador da Bahia, Antônio Luís Gonçalves da Câmara Coutinho, apresenta representação ao rei de Portugal sobre o meio circulante e da possibilidade da instalação de uma Casa da Moeda no Brasil.
8 de março de 1694	Dom Pedro II de Portugal determina a abertura na Capitania da Bahia da primeira Casa da Moeda do Brasil
22 de março de 1694	Designação dos primeiros oficiais (Superintendente, Juiz da Moeda e Ensaizador) e instrução do Rei de Portugal para o funcionamento da Casa da Moeda
5 de maio de 1694	A nomeação dos demais funcionários para a Casa da Moeda, dentre eles o abridor de Cunhos Joseph Berliques, que veio de Portugal, mas foi substituído no Brasil por um ourives da Bahia.
19 de novembro 1694	Análise e aprovação do novo sistema monetário a ser adotado e os valores das moedas a serem cunhadas
5 de janeiro de 1695	Análise de três provas de cunho diferentes do 640 réis, que seria adotado como modelo para os demais valores em prata
25 de fevereiro de 1695	Substituição do abridor de Cunhos Joseph Berliques por Domingos Ferreira Abujanra
19 de dezembro 1695	Proíbe a circulação no Brasil das moedas de ouro de Portugal de 4.800, 2400 e 1200 réis
7 de março de 1697	Carta-Régia de Dom Pedro II prorrogando por mais um ano a permanência da Casa da Moeda na Bahia
10 de maio de 1697	O governador da província do Rio de Janeiro Arthur de Sá e Menezes, comunica a João de Lancastro, governador-geral do Estado do Brasil o pedido de transferir a Casa da Moeda da Bahia para o Rio de Janeiro em vez de enviar para ser cunhado, assumindo os gastos com transporte e local para implantação.
12 de janeiro de 1698	Ordem para se fechar a Casa da Moeda da Bahia, nomeação do desembargador Miguel Siqueira de Castelo Branco para superintendente da Casa da Moeda do Rio de Janeiro.

10 de novembro de 1698	O Superintendente da Casa da Moeda da Bahia, remetendo instrução para a administração da Casa da Moeda no Rio de Janeiro.
27 de novembro de 1698	O Rei determina que a Casa da Moeda do Rio de Janeiro deverá funcionar durante um ano, findo o qual será fechada, passando para a Capitania de Pernambuco.
1 de dezembro de 1698	João Lancastro escreve a Arthur de Sá e Menezes informando de que havia fretado um navio para conduzir toda a fábrica e os oficiais para o Rio de Janeiro. Informa ainda que a moeda lavrada deverá ter a mesma forma, e peso, igual em tudo a que se fez na Bahia.
17 de março de 1699	Início das atividades da Casa da Moeda no Rio de Janeiro
20 de janeiro de 1700	O Rei de Portugal comunica a Artur de Sá e Menezes a resolução tomada de transferir a Casa da Moeda do Rio de Janeiro para Pernambuco, afim de atender as reclamações do comércio e do povo daquela capitania.
14 de setembro de 1700	Chegada dos oficiais e dos equipamentos da Casa da Moeda em Pernambuco (Recife)
13 de outubro de 1700	É fechada a Casa da Moeda no Rio de Janeiro afim de ser transferida para Pernambuco
31 de outubro de 1700	O Governador de Pernambuco anuncia a resolução Régia mandando estabelecer a Casa da Moeda na Capitania.
31 de janeiro de 1702	Carta Régia ordenando o encerramento das atividades da Casa da Moeda em Pernambuco, transferindo novamente para o Rio de Janeiro, onde deverá cunhar moedas de ouro corrente no Reino e não provincial, como se fizera anteriormente.
10 de setembro de 1702	Fretamento da “Fragata dos Religiosos” para envio dos oficiais e equipamentos novamente para o Rio de Janeiro
12 de outubro de 1702	Encerramento das atividades em Pernambuco
14 de janeiro de 1703	Início das atividades da Casa da Moeda no Rio de Janeiro

Referências

- ALVES, MARIETA (1967). *História das artes na cidade do Salvador*. Salvador: Prefeitura Municipal do Salvador, 207 páginas
- Biblioteca Nacional (1948) Catálogo de documentos sobre a Bahia existentes na Biblioteca nacional. *Anais da Biblioteca Nacional*, volume 68. http://memoria.bn.br/pdf/402630/per402630_1949_00068.pdf
- CoinFact Wiki (2012). *Brazil (1695-98) 20 reis*. ww. [http://www.coinfactswiki.com/wiki/Brazil_\(1695-98\)_20_reisww](http://www.coinfactswiki.com/wiki/Brazil_(1695-98)_20_reisww)
- Coins Book (2020). *400 RÉIS - PETER II (1688 - 1702)*. <https://www.coinsbook.net/coins/silver-coin-400-reis-peter-ii-12218>
- Documentos Históricos - *Provisões, patentes e alvarás, 1693 a 1695* - Volume LVI, Biblioteca Nacional, Tipografia Baptista de Souza, 1942, 420 p.
- Documentos Históricos - *Provisões, patentes e alvarás, 1695 a 1697* - Volume LVII, Biblioteca Nacional, Tipografia Baptista de Souza, 1942, 400 p.
- MICELLI, GIOVANNI (2015). *Banco de imagens das variantes dos 640 réis 1695 (B). Banco de imagens das variantes dos 320 e 640 réis*. <http://variantesdos320e640.blogspot.com/2015/08/640-reis-1695b.html>
- GONÇALVES, CLEBER BAPTISTA (1989). *Casa da Moeda do Brasil: 290 anos de história, 1694/1984*. Rio de Janeiro: Casa da Moeda do Brasil 2ª. Edição. ISBN 85-85290-01-3
- New Greenfil (2020). *O Escudo Português*. O Escudo Português, escudo, moedas portuguesas, escudetes, borda, florões, diadema, cruz, heráldica, nomenclatura do escudo português, metais ouro e prata, símbolos gráficos e motivos ornamentais das moedas, coroa, tiara papal, coroa portuguesa, nomenclatura da coroa, pérolas, cunhagem moedas, (newgreenfil.com)
- Regimento que Sua Majestade, que Deus guarde manda observar na Casa da Moeda. Lisboa, 1687. Apud GONÇALVES, Cléber Batista. *A Casa da Moeda do Brasil, 290 anos de sua história*. Editora: Casa da Moeda, RJ, 1989, pp.113-137.
- SOMBRA, SEVERINO (1938). *História Monetária do Brasil Colonial*. Rio de Janeiro: Emp. Almanak Laemmert, Ltda. <https://archive.org/details/moeda1938>
- Wikipedia.PT (2020). *Brasão de armas de Portugal*. https://pt.wikipedia.org/wiki/Bras%C3%A3o_de_armas_de_Portugal <https://coins.ha.com>

EUGÈNE ANDRÉ OUDINÉ E A CRIAÇÃO DA MOEDA “AO TIPO DA RÉPUBLICA”

New Information About the 1 Cruzado Novo 1990 with the Cross of Christ

Abraão Kupske*

RESUMO

Após uma série de revoltas na França, a monarquia perde terreno e a república se estabelece. O ministro das finanças, preocupado com a transformação dos ideais, realiza um concurso com escultores e medalhistas para criar um novo símbolo numismático que representasse a liberdade, igualdade e fraternidade. Entre os participantes estava Eugène André Oudiné, famoso medalhista, que obteve destaque no concurso e foi o responsável pela criação de uma moeda icônica, carregada de simbolismos, que transcendeu sua época.

Palavras chave: Eugène André Oudiné; medalhista; revolução francesa; Segunda República Francesa; Efégie da República

ABSTRACT

After a wave of revolts in France, monarchy loses ground and the republic is established. The finance minister, concerned with the transformation of ideals, holds a contest with sculptors and medalists to create a new numismatic symbol that represents freedom, equality and fraternity. Among the participants was Eugène André Oudiné, a famous medalist, who stood out in the contest and was responsible for creating an iconic coin, full of symbolism that transcended his time.

Keywords: Eugène André Oudiné; medal engraver; French revolution; Second French Republic; republic's effigy

Texto parcialmente adaptado de: <https://coinsweekly.com/the-french-second-republic-and-a-coin-contest/>
email: abrakupske@gmail.com

Introdução

A Revolução Francesa de 1848, por vezes conhecida como a Revolução de Fevereiro, foi o resultado de uma série de revoltas em 1848 na Europa. Na França, os eventos revolucionários encerraram a Monarquia de Julho (1830 - 1848) e levaram à criação da Segunda República Francesa (1848 - 1852).^[1] Após a deposição do Rei Louis Philippe, que na opinião dos revolucionários, governava para os mais ricos e negava participação dos cidadãos pobres por meio de leis eleitorais, a oposição liberal proclamou a Segunda República.^[2]

Uma nova moeda para representar a república

Em maio de 1848, o ministro das Finanças instituiu um concurso para criar moedas “au type de la Republique” (tradução: “ao tipo da República”). Ele pediu desenhos para as denominações de 20 francos, 5 francos e 20 centavos. As instruções foram repassadas em um edital de acordo com as instruções do júri. Cada participante teve que entregar, além dos desenhos, o molde original, um molde de cunhagem e todos os perfuradores utilizados para a matriz, tanto para o anverso quanto para o reverso. O criador do modelo vencedor receberia 10.000 francos.

Até o prazo final do concurso, cerca de 32 artistas entregaram seus padrões conforme as normas exigidas. Entre os artistas estavam personalidades famosas como o principal gravador da Casa da Moeda de Paris, Jacques-Jean Barre (1793-1855), o medalhista de Genebra Antoine Bovy (1795-1877) e o “pai da medalha moderna” Eugène André Oudiné.^[3]

O desafio

Todos os artistas enfrentaram o desafio de criar a representação da cabeça de uma mulher que seria reconhecida imediatamente como personificação da República Francesa. Esta tarefa seria bastante difícil, pois os rostos e os demais atributos associados à república foram usados em diversos outros países por quase toda a Europa. Até o presente momento, a imagem da Liberdade na obra “A Liberdade guiando o Povo”, pintada em 1830 por Eugène Delacroix, era a representação mais utilizada. Assim, eles teriam que criar algo espetacular para convencer o júri, composto por 11 pessoas que incluía artistas famosos, necessitando obter um total de pelo menos 9 votos.

Ao projetar a república, a maioria dos artistas se limitou a um perfil clássico combinado com uma impressionante coroa de flores que incorporava quase todas as folhas, flores ou frutos que tinham valor simbólico. Eles usaram folhas de louro para representar o triunfo, folhas de carvalho para representar a pro-

ximidade com os cidadãos, orelhas para fertilidade, folhas de hera e uva para produção de vinho. Alguns deles também mostravam um aperto de mão pela unidade e uma estrela ou um triângulo isósceles pela igualdade. Outros exibiam o barrete frígio que cobria a cabeça do busto, que havia sido o símbolo dos escravos libertos e simboliza a liberdade. ^[3]



Figura 1-A. Ensaio de 5 francos, 1848, por F. Alard ^[9]



Figura 1-B. Ensaio de 5 francos, 1848, por Caunois. ^[9]



Figura 1-C. Ensaio de 5 francos, 1848, por Domard.^[9]



Figura 1-D. Ensaio de 5 francos, 1848, por A. Bouchon.^[9]



Figura 1-E. Ensaio de 5 francos, 1848, por J. J. Barre.^[9]

O resultado

Em novembro de 1848, o júri havia recebido os padrões de todas as moedas e escolheu o vencedor. No entanto, apenas os jurados que representavam oito votos apareceram, o que significava que poderia haver um empate.

Em relação à peça de 5 francos, Eugène André Oudiné obteve cinco votos a favor de seu projeto. Talvez fosse uma vantagem que um de seus alunos fosse membro do júri. O segundo lugar foi atribuído a Routinier Barre, o terceiro a Jean François Domard.

Os demais artistas acabaram com as mãos vazias e chateados. Eles tentaram insistir em obter uma segunda chance forçando o Ministério das Finanças a reabrir o concurso, alegando que nem todos os membros do júri estavam presentes na decisão final.

Após alguns meses de argumentações, o impasse terminou e os artistas perdedores receberam apenas seus moldes de volta.

Devido a esta disputa, a cunhagem de novas moedas não começou até setembro de 1849. Mas, nessa época, o rumo político da França já havia mudado de direção.



Figura 2. Moeda de 20 cent de 1850 da Segunda República francesa. No anverso está representada Ceres e o lema REPUBLIQUE FRANÇAISE; E.A. OUDINÉ. F. Reverso: 20 CENT. FRANC / LIBERTE EGALITE FRATERNITE. Composição: prata 0.900. ^[10]



Figura 3. Moeda de 1 franco de 1849 da Segunda República francesa. No anverso está representada Ceres e o lema REPUBLIQUE FRANÇAISE; E.A. OUDINE. F. Reverso: 1 FRANC / LIBERTE EGALITE FRATERNITE. Composição: prata 0.900. ^[11]



Figura 4. Moeda de 2 francos. Anverso: REPUBLIQUE FRANÇAISE; E.A. OUDINE. F. Reverso: 2 FRANCS / LIBERTE EGALITE FRATERNITE. Composição: prata 0.900. ^[12]



Figura 5. Moeda de 5 francos de 1870 da Terceira República francesa (1870 - 1941). Anverso: REPUBLIQUE FRANÇAISE; E.A. OUDINE. F. Reverso: 5 FRANCS / LIBERTE EGALITE FRATERNITE. Composição: prata 0.900. ^[13]

Reviravolta política

Em 20 de dezembro de 1848, foi anunciado que Napoleão havia conquistado a maioria dos votos na eleição e se tornaria o primeiro presidente da Segunda República Francesa.

Enquanto as casas da moeda de Estrasburgo e Paris cunhavam moedas da nova república, Napoleão viajava por todo o país e preparava um golpe de Estado. Em 2 de dezembro de 1851, ele dissolveu a Assembléia Nacional pela força. As sangrentas batalhas foram vencidas por Napoleão, que restabeleceu o império por meio de um plebiscito. Esse foi o fim da Segunda República Francesa. Em 3 de janeiro de 1852 Napoleão III ordenou a cunhagem de novas moedas com seu retrato, dando fim a cunhagem de curta duração das moedas da Segunda República Francesa.

Breve biografia de Eugène André Oudiné

Escultor e medalhista francês, nasceu em Paris em 1810 e se dedicou desde o início a escultura. Obteve amplo sucesso após receber um prêmio em 1831, com a obra “Gladiador Ferido”. ^[4]

De 1837 a 1887, ele foi o gravador oficial do Ministério das Finanças. Ele é o autor de várias moedas, incluindo a moeda de prata de 5 francos de 1849 e 1850, representando Ceres na Segunda República, que substituiu a figura de Hércules da moeda circulante de Augustin Dupré. ^[5]

Oudine também pode ser considerado o pai da medalha moderna. ^[4]

Muitas de suas esculturas podem ser vistas em locais públicos dentro e perto de Paris.



Figura 6. Medalha de prata de, 1887, por Eugène-André Oudiné. Anverso: busto de Ceres. Reverso: HANOI EXPOSITION DE 1887, circundada por PROTECTORAT DE L'ANNAM ET DU TONKIN. 67.11 gramas, 51 mm. O tratado de Hué reconheceu Annam e Tokin (posteriormente parte da Indochina Francesa) como protetorado francês. ^[14]



Figura 7. 20 centavos argentinos de 1883. Reverso: 20 CENTOS / 9 Dos FINO / LIBERTAD / OUDINE; efígie da liberdade criada pelo escultor e gravador francês Eugène André Oudiné. Anverso: REPUBLICA ARGENTINA; o centro da moeda apresenta o brasão de armas argentino, ladeado por 14 bandeiras, que simbolizam a divisão provincial existente em 1935. Dois canhões encerram o desenho na parte inferior; também está representado o barrete frígio como símbolo da liberdade, sustentado pelo pique como representação da defesa da pátria; as mãos entrelaçadas são a expressão da união e da fraternidade dos povos das Províncias Unidas do Rio da Prata. Composição: prata 0.900. ^{[15] [16]}

Ele também produziu várias medalhas e moedas comemorativas para outros países como Argentina e Cochinchina, além de continuar desenhando moedas francesas. ^[6]

Morreu em Paris em 1887.



Figura 8. O Banco Central da Argentina emitiu uma moeda em comemoração aos seus 80 anos, que reproduz a primeira moeda doméstica de prata de 50 centavos conhecida como “medio patacón”. ^[17]

Oudiné e sua relação com a numismática Argentina

O busto de Ceres foi utilizado nas moedas argentinas a partir de 1881, por ordem do engenheiro Eduardo Castilla, primeiro presidente da Casa de Moneda. Seu objetivo era ilustrar o reverso do peso nacional, cuja criação foi promulgada no mesmo ano para unificar o sistema monetário do país.

A representação da Liberdade de Oudiné esteve presente nas emissões monetárias sem interrupção até 1942, quando foi substituída. No entanto, ela reaparece na emissão de 1957 e está presente nos projetos subsequentes de peso ley, peso argentino e austral.

Uma versão ligeiramente diferente aparece nas notas de cinquenta centavos em circulação entre 1942 e 1960. A Liberdade de Oudiné também aparece no logotipo do Banco Central da Argentina e continua a ser celebrada nos dias atuais. ^[7]

Conclusão

Com o estabelecimento da República houve a necessidade de um novo símbolo numismático que representasse seus valores. Assim como diversos símbolos apresentados e sugeridos, o mais significativo deles foi Ceres, deusa da agricultura, culturas de grãos, fertilidade e relacionamentos maternos, imortalizada nas moedas pelo retrato de cunhagem de Oudiné, um artista da época que alcançou maior fama após vencer o concurso para sua representação. ^[8]

Um fato relevante e intrigante foi este concurso realizado para a seleção das melhores representações, que foi contestado pelos artistas perdedores. Não sabemos se houve algum tipo de manipulação, influência ou acordo, sendo necessária uma pesquisa mais aprofundada sobre essa controvérsia para uma conclusão mais precisa.

Em última análise é notório que diversos países, incluindo o Brasil ainda utilize símbolos da Revolução Francesa em sua numismática. Particularmente, a Argentina adotou Oudiné como um de seus artistas logo inicialmente e inclusive nos dias atuais, demonstrando a transcendência dos valores de liberdade, igualdade e fraternidade.

Referências

- R. f. d. 1848, "https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_francesa_de_1848," 15 07 2020. [Online]. Available: https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_francesa_de_1848.
- Wikipedia - Revolução francesa, [Online]. Available: https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_Francesa. [Acesso em 15 07 2020].
- Souvenirs Numismatiques de la Révolution de 1848: Recueil Complet Des Médailles, *Monnaies Et Jetons Qui Ont Paru en France Depuis Le 22 Février Jusqu'au 20 Décembre 1848*.
- Wikipedia - Oudiné (fr), [Online]. Available: https://fr.wikipedia.org/wiki/Eug%C3%A8ne-Andr%C3%A9_Oudin%C3%A9. [Acesso em 15 07 2020].
- Wikipedia - Oudiné, [Online]. Available: https://fr.wikipedia.org/wiki/Eug%C3%A8ne-Andr%C3%A9_Oudin%C3%A9. [Acesso em 15 07 2020].
- Currency Wiki - Eugène André Oudiné, [Online]. Available: https://currencies.fandom.com/wiki/Eug%C3%A8ne-Andr%C3%A9_Oudin%C3%A9. [Acesso em 15 07 2020].
- Efígie da República - Wikipedia, [Online]. Available: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ef%C3%ADgie_da_Rep%C3%BABlica. [Acesso em 15 07 2020].
- Wikipedia - Ceres, [Online]. Available: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ceres_\(mitologia\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ceres_(mitologia)). [Acesso em 15 07 2020].
- Coinsweekly.com - The french second republic and a coin contest, [Online]. Available: <https://coinsweekly.com/the-french-second-republic-and-a-coin-contest/>. [Acesso em 15 07 2020].
- MA-shops.com - 20 centimes, [Online]. Available: <https://www.ma-shops.com/cdma/item.php?id=439273>. [Acesso em 15 07 2020].
- Coinarchives.com - 1 franc, [Online]. Available: <https://www.coinarchives.com/w/lotviewer.php?LotID=4455791&AuclD=4720&Lot=354&Val=252487225c089fdb5d0a83a98379b53d>. [Acesso em 15 07 2020].

Numista.com - 2 francs, [Online]. Available: <https://en.numista.com/catalogue/pieces1174.html>. [Acesso em 15 07 2020].

Collectgram.com - 5 francs, [Online]. Available: <https://collectgram.com/pt/item/5-francs/france-modern/coin/5a1dc6760c4e8523c13025f1>. [Acesso em 15 07 2020].

Acsearch.info - Auction research, [Online]. Available: <https://www.acsearch.info/search.html?similar=646606>. [Acesso em 15 07 2020].

Wikipedia - Allegorical representations of Argentina, [Online]. Available: https://en.wikipedia.org/wiki/Allegorical_representations_of_Argentina. [Acesso em 15 07 2020].

Ucoin.net - 1 peso, [Online]. Available: <https://pt.ucoin.net/coin/argentina-1-peso-2015/?tid=57369>. [Acesso em 15 07 2020].

Central Bank of Argentina - 80th Anniversary of the Central Bank of Argentina, [Online]. Available: https://www.bcra.gob.ar/MediosPago/Moneda_80_Aniversario_BCRA_i.asp. [Acesso em 15 07 2020].

O FASCES EM MOEDAS: DA ROMA ANTIGA AO SÉCULO XX

The 'fascies' in coins: from Ancient Rome to the 20th Century

Lucas Hendricus Andrade Van den Boomen¹

RESUMO

O presente estudo trata da presença recorrente do fascies, um símbolo milenar, em moedas metálicas desde a Roma Antiga, onde surgiu o objeto eternizado pelo símbolo, passando pela iconografia republicana a partir do final do século XVIII, até a apropriação pelos fascistas italianos no século passado. O objetivo foi mostrar a relevância desse símbolo para os estudos numismáticos, ao demonstrar o significado do mesmo e a recorrência de sua presença em moedas de todo o mundo.

Palavras chave: *Fascies*, Roma Antiga, Fascismo, Moedas, Numismática

ABSTRACT

The present study deals with the recurrent presence of the 'fascies', a millenary symbol, in metallic coins since ancient Rome, where the object turned eternal as a symbol, passing through the republican iconography from the later decades of the 18th century, to the appropriation by the Italian fascists in the past century. The aim was to show the relevance of the symbol for numismatic studies, demonstrating the significance and recurrence of its presence in coins around the world.

Keywords: fascies, ancient Rome, fascism, coin, numismatics

¹Advogado inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil - Seção Minas Gerais (OAB-MG); Bacharel em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Email: lucas.vandenboomen@hotmail.com.



Introdução

Usualmente objeto icônicos possuem o potencial de se tornarem grandes símbolos, carregados de significados. Também é reconhecida a grande influência da Roma Antiga (753 a.C. - 476 d.C.), na história ocidental. A hegemonia romana, por conseguinte, também foi perpetuada por seus símbolos, e, dentre eles destaca-se o *fasces*. O termo *fasces* (ou *fascio*) é um vocábulo em latim que denomina um objeto utilizado na Roma Antiga, oriundo do período monárquico ou régio (753 a.c. – 509 a.c.). O referido objeto era constituído por um feixe de varas firmemente amarradas, usualmente feitas de madeira de bétula, envoltas ao redor de uma machadinha (*securus* em latim) feita de metal. Ora arma, ora espécie de estandarte, o objeto convertido em símbolo sobreviveu a queda de Roma, mantendo seu significado de justiça, união e autoridade. Sua presença em moedas de todo o mundo constituem o objeto do presente trabalho.

O símbolo e a sua cunhagem em moedas

Primeiramente, há de se esclarecer que o *fasces* era o instrumento era utilizado com o fito de abrir caminho para o rei, na época da realeza romana, e posteriormente para os magistrados, no período republicano (509 a.c. – 27 a.c.), bem como para executar penas capitais. Meira (1996, p. 41) explica que “as varas, utilizavam-nas para vergastar e a machadinha para cortar a cabeça às vítimas”. Por conseguinte, o *fasces* era um símbolo do poder de punir do estado romano, e, conseqüentemente, da aplicação da justiça pelos lictores.

O *fasces* era portado pelo “Lictor”, empregado que acompanhava as autoridades na Roma Antiga, uma espécie de guarda-costas dos magistrados, e numa época anterior, dos reis romanos. Desse modo, ao longo de vários séculos o poder de punir (*ius puniendi*), ou ao menos a execução das penas, ficou a cargo

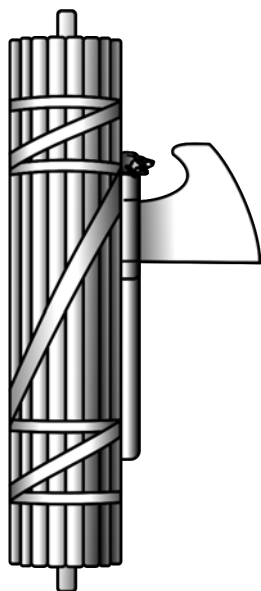


Figura 1. O “Fasces”

dos lictores, ora guarda-costas, ora carrascos sob o comando dos reis (num contexto histórico de monarquia) e mais tarde dos magistrados dotados de *imperium* (num contexto histórico de república), ou seja, “o poder de coerção e aplicação de castigos físicos” (MEIRA, 1996, p. 40). O “Cônsul” era um exemplo de magistrado romano dotado de *imperium*. Rolim (2008) elucida este ponto:

Quando os cônsules saíam às ruas, iam acompanhados por doze lictores que carregavam o *fasces* (um feixe de varas significando união). Quando estavam fora da cidade de Roma, os lictores carregavam, além dos *fasces*, as denominadas *securae* (machadinhas), que significavam o poder de vida e morte sobre as demais pessoas. (ROLIM, 2008, p.54).

Segundo Guimarães (2016), o costume dos magistrados se distinguirem por trazerem a sua frente um empregado que carregava o *fasces*, também foi adotado por Portugal e pelo Brasil Colônia. As Ordenações Filipinas (1603), lei portuguesa de singular importância histórica, ainda previam a obrigatoriedade dos magistrados portarem o feixe de varas durante caminhadas pelas vilas da colônia brasileira no ultramar.



Figura 2. Denário do cônsul Caio Norbano Balbo (*Gaius Norbanus Balbus*) do ano 83 a.C. No reverso da moeda está presente o *fasces*, o segundo objeto da esquerda para a direita.

Quanto a numária, o *fasces* já aparecia em moedas do período republicano da Roma Antiga.

O *fasces*, por conseguinte, foi convertido ao longo da história num símbolo da autoridade judicial e estatal, do poder de punir, da unidade, e, notadamente, da aplicação da justiça. Se tornou um importante símbolo da iconografia republicana em países como a França pós-revolucionária e os Estados Unidos da América. Silva (2005) retrata brilhantemente o percurso da utilização histórica desse símbolo até a apropriação do mesmo pelos fascistas italianos, cuja ideologia política tem o próprio nome derivado do *fasces*:

[...] Tal símbolo foi, durante a Revolução Francesa na Itália, utilizado, pelos jacobinos, como representação de liberdade e no *Risorgimento*, já no século XIX, como unidade nacional. Ao longo do século XIX, na Itália, assumiu o caráter de símbolo de ação política, valorizando a justiça e a igualdade. Foi assim, por exemplo, com o seu uso pelo movimento dos trabalhadores sicilianos, entre 1893-94, ou com os intervencionistas de esquerda, interessados na entrada da Itália na Primeira Guerra Mundial, após 1914.

No seu sentido atual, como símbolo de um movimento de extrema direita, o *fascio* foi assumido pelo poeta Filipe Marinetti, já em 1917, como nítido sentido nacionalista e autoritário. Consumava-se, então, uma ampla migração de um símbolo até então típico da esquerda e dos movimentos trabalhistas para o campo da direita ultranacionalista. (SILVA, 2005, p. 112-113).

Todavia, antes de ficar associado a ideologia política fascista e ao regime ditatorial de Benito Mussolini na Itália, o *fasces* estampou diversas moedas por todo mundo. São alguns exemplos, em ordem cronológica, as diversas moedas da França cunhadas durante o reinado de Luís XVI, deposto em 1792 durante a revolução francesa; as moedas de ouro de 1 Peso, 1 Escudo e 8 Escudos da Colômbia, cunhadas entre 1822 e 1838; algumas moedas do Haiti recém-independente, cunhadas em 1846; as moedas de 10 Centimes e 1 Piastre cunhadas na Indochina Francesa entre 1895 e 1928; a moeda de francesa de 25 Centimes, cunhada entre 1904 e 1908; a moeda portuguesa de 1 Escudo de 1914, produzida em comemoração ao estabelecimento da república em 1910; a moeda comemorativa de meio dólar (50 cents) dos Estados Unidos, produzida exclusivamente no ano de 1936 em comemoração ao aniversário de 75 anos da batalha de Gettysburg, travada durante a Guerra Civil Americana; a moeda de 1 Balboa do Panamá, cunhada entre 1931 e 1947; as moedas de 5 Centesimi e 10 Centesi-

mi de San Marino, cunhadas entre 1935 e 1938 (a pequena nação foi governada pelo Partido Fascista Samarínês de 1923 a 1943); dentre outras.

Fonte: <https://www.cgb.fr/>



Figura 3. Portugal, 1 Escudo, 1914; Haiti, 6 Centimes, 1846; França; 25 Centimes, 1904.

No Brasil, a moeda de 2000 réis, popularmente conhecida no meio numismático como “Moçinha”, foi produzida ao longo de uma década (1924 a 1934), e estampava no reverso um “feixe consular”, além de ramos de fumo e café conforme o Decreto nº 16.409, de 12 de Março de 1924. Na verdade, trata-se de um *fasces* constituído apenas pelo feixe de varas, desprovido, portanto, da machadinha característica ou *secures* em latim.

Fonte: coinquest.com



Figura 4. Brasil, 2000 Réis, 1924 (Moçinha)

Talvez a moeda mais famosa que ostenta a figura do *fasces*, seja o “Mercury dime” ou “Winged Liberty Head dime” dos Estados Unidos. A moeda americana de dez cents de dólar, representa no anverso uma alegoria da Liberdade usando um barrete frígio alado, cercada pela palavra “LIBERDADE” e acompanhada do lema: “EM DEUS NÓS CONFIAMOS”. No reverso encontra-se um *fasces* envolto por um ramo de oliveira. O “Mercury dime” (1916-1945) circulou durante toda a segunda guerra mundial, carregando um símbolo que havia sido apropriado pela máquina de propaganda do inimigo italiano, uma das principais potências do Eixo. Ao final da guerra foi substituído pelo “Roosevelt dime” (ainda produzido e em circulação), moeda que retrata o presidente americano Franklin Delano Roosevelt, governante do país durante boa parte da grande depressão, do período entre guerras e da segunda grande guerra.



Figura 5. Estados Unidos, “Mercury dime” ou “Winged Liberty Head dime”, 1919

Por óbvio, a Itália Fascista foi o país que teve o maior número de moedas circulantes nas quais a figura do *fasces* estava presente. Boomen (2019) explica que

“o Reino da Itália foi governado por Benito Mussolini de 1922 a 1943, num regime totalitário embasado pela ideologia que viria a ser conhecida como o Fascismo Italiano. Mussolini chegou ao poder após a simbólica “Marcha sobre Roma” (precedida pelo grande crescimento político do movimento fascista no pós-guerra) e logo em seguida foi nomeado primeiro-ministro, em outubro de 1922. O regime instaurado foi, historicamente, o primeiro a ser caracterizado como totalitário, inicialmente pela oposição ao governo fascista e logo após pelo próprio *Duce* (palavra italiana que significa “líder”, usada para se referir a Mussolini, de maneira análoga ao *Führer* alemão). (BOOMEN, 2019, p. 239).

O *fascio littorio* (em italiano) estampou o reverso de quase todas as moedas italianas cunhadas da década de 20 até o fim da segunda guerra mundial, e até mesmo as moedas de alguns países ocupados pela Itália Fascista, como a Albânia (1939-1943).



Figura 6. Itália, 2 Lire, 1930 e Itália, 20 Centesimi, 1936

Conclusão

Curiosamente, o *fasces*, após a segunda guerra mundial, não passou de maneira tão severa pelo processo de demonização e proibição que sofreu a suástica alemã, símbolo emprestado das religiões orientais que teve sua imagem eternamente maculada devido a adoção do mesmo pelos nazistas. Isso quer dizer que no imaginário popular, o *fasces* nem sempre é imediatamente associado a ideologia e ao regime de Mussolini, e muitas vezes tem conservado o seu significado original oriundo da Roma Antiga. Ao longo da história o *fasces* também integrou a simbologia do ideário republicano, ao lado do barrete frígio e das alegorias femininas da liberdade, por exemplo. De qualquer modo, as moedas certamente ajudam a contar a história desse símbolo milenar, bem como dos seus significados e apropriações ao longo dos séculos, sendo, portanto, peças numismáticas de valor histórico singular.

Referências

- BOOMEN, LUCAS HENDRICUS ANDRADE VAN DEN. O Decreto-lei: A História e a trajetória da espécie normativa introduzida no Estado Novo sob a influência da Itália Fascista. In: FREITAS, André Vicente Leite de; DINIZ, Fernanda Paula (org.). **Direito em Perspectivas** – volume 3. Belo Horizonte: Editora Papel Jurídico, 2019. cap. 8, p. 234-267.
- BRASIL. **Decreto n. 16.409 de 12 de Março de 1924**. Manda alterar os cunhos das moedas divisionárias de prata do valor de 2\$ e de cobre e alumínio dos valores de 1\$ e 500 réis. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, [2020]. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-16409-12-marco-1924-512527-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 23 jul. 2020.
- FASCES. [S.l.]: Wikimedia Commons, 2018. Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/c/ce/Fascist_symbol.svg/678px-Fascist_symbol.svg.png. Acesso em: 17 jul. 2020.

- GUIMARÃES, DEOCLECIANO TORRIERI. **Dicionário Universitário Jurídico**. 20. ed. São Paulo: Rideel, 2016.
- MEIRA, SILVIO. **Curso de direito romano**. ed. fac-sim. São Paulo: LTr, 1996.
- NUMISTA. Numista, c2007-2020. Disponível em: en.numista.com. Acesso em: 20 jul. 2020.
- PORTUGAL. **Ordenações Filipinas**. Rio de Janeiro: Typ. do Instituto Philomathico, 1870. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/242733>. Acesso em: 17 jul. 2020.
- ROLIM, LUIZ ANTONIO. **Instituições de direito romano**. 3. ed. rev. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2008.
- SILVA, FRANCISCO CARLOS TEIXEIRA DA. Os fascismos. *In*: REIS FILHO, Daniel Aarão; FERREIRA, Jorge; ZENHA, Celeste (org.). **O século XX**: volume 2: o tempo das crises: revoluções, fascismos e guerras. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

LÁUREA DE MÉRITO PESSOAL – PMZITO – UM EXEMPLO

Personal Medal of Merit – PMZITO – an example

Oswaldo M. Rodrigues Jr. *; José Vasques Jr. **

RESUMO

A valorização de ações de um soldado, na Polícia Militar de vários Estados do Brasil, é demonstrada pela condecoração. Este estudo descreve a Láurea de Mérito Pessoal da Polícia Militar do Estado de São Paulo através de um exemplo obtido por um soldado, hoje cabo da corporação. Apresentamos a história da Láurea, descrevendo os tipos e como são outorgados na corporação a partir de atos pessoais.

Palavras chave: Láurea de Mérito Pessoal; Polícia Militar do Estado de São Paulo; condecorações, PMZITO

ABSTRACT

The brave actions of a police officer in duty, in the Military Police of the State of São Paulo, Brazil, is recognized through a commendation. This study describes the Personal Medal of Merit (Láurea de Mérito Pessoal) through the example of a soldier, today a corporal of the institution. The authors describe the history of the Personal Medal of Merit, describing the different types and how they are awarded within the corporation due to personal services of its members.

Keywords: Personal Medal of Merit; Military Police of the State of São Paulo; military commendation; PMZITO

*Numismata e escritor, Assessor de Relações Internacionais da SNB – Sociedade Numismática Brasileira (2014-2020). email: oswrod1@hotmail.com

**Psicólogo, Cabo PM São Paulo

Existem várias formas de se valorizar atividades de uma pessoa num grupo ou associação. A Polícia Militar do Estado de São Paulo faz estas valorizações.

Contaremos sobre a Láurea de Mérito Pessoal (LPM) através de um exemplo concreto.

O que é uma láurea?

De onde vem a ideia?

Em numismática antiga temos dois tipos de coroas nas cabeças de Imperadores:

- A COROA DE LOUROS: é o tipo mais comum encontrado nas moedas antigas. Também é chamada de coroa triunfal ou de **láurea**. Na mitologia grega, era um símbolo usado por Apolo, deus da harmonia, da poesia e da música. Vem da coroa de folhas é um ornamento que simboliza a vitória, uma conquista ou oferece uma imitação da coroa usada pelos reis. Na Antiguidade era um ornamento usado até mesmo como joia real. O exemplar, neste caso, mais famoso é a coroa de folhas de carvalho, encontrada num túmulo em Végina, contendo mais de 300 folhas todas feitas em ouro, e que se supõe ter pertencido a Felipe II da Macedônia. Além dos ramos de carvalho ou de oliveira, a mais famosa era a coroa de folhas de louro. O deus romano Fauno era comumente representado com uma coroa de folhas. sinônimos de láurea: galardão-prémio (Educalingo, 2019).

- A COROA RADIANTE (à direita na imagem abaixo): é formada por um disco de metal de onde saem raios pontiagudos em homenagem a Helios, o deus sol. Por isso, também é chamada de coroa solar.

As coroas eram concedidas aos generais quando eles voltavam vitoriosos de alguma batalha. Era um símbolo de triunfo e de bravura.

Esta forma de demonstração de apreciação a alguma vitória ou ato de bravura militar e em âmbitos acadêmicos e associativos tem se multiplicado ao largo da história.

Não seria diferente nas corporações em solo brasileiro.

Láurea do mérito pessoal

Embora não seja uma medalha, a Láurea do Mérito Pessoal (LMP) constitui uma das formas de reconhecimento do comando da corporação da Polícia Militar do Estado de São Paulo para com a dedicação ao serviço por parte dos policiais militares (Brito Jr., Charlet & Gaudêncio, 2019).

Instituída em 1974, a Láurea do Mérito Pessoal é uma honraria concedida aos policiais militares que se sobressaem na prestação do serviço policial-militar, operacional ou administrativo. Inicialmente era conhecida como “Medalha PM-

zito do Mérito Pessoal”, que mostrava o soldado mascote da Polícia Militar no centro do distintivo. O PMzito era a mascote da PM paulista na época, um bonequinho com uniforme e capacete e uma flor na mão esquerda. A partir do final dos anos 1980 a condecoração foi alterada para “Láurea do Mérito Pessoal” e a imagem do mascote substituída pelo brasão da Polícia Militar do estado de São Paulo. Galdino Neto (2012) refere a mudança para adaptar-se à modificação da farda, que inclusive mudou de cor cáqui para a cor “azul bandeirante” em 1988, com bolsos fechados por zíper inviabilizando o modelo anterior que copiamos a seguir do blog do Coronel Galdino Neto, sob expressa autorização de uso de imagem:



Em conformidade com as normas reguladoras da honraria, a Láurea de Mérito Pessoal é concedida em 5 graus, sendo o 1º grau a de maior distinção, outorgada pelo comandante da Polícia Militar.

Não é incomum a mídia noticiar as condecorações, nomeando os policiais militares que as recebem¹.

¹<http://www.i7noticias.com/assis/noticia/13732/policiais-militares-recebem-laureas-de-merito-pessoal>

<https://tj-sp.jusbrasil.com.br/noticias/2952401/apmtj-realiza-evento-e-agracia-policiais-no-fo-rum-criminal-da-barr-funda>

<http://ubatubaacontece.com.br/quatro-policiais-militares-recebem-a-laurea-de-merito-pessoal-por-participarem-de-acao-que-salvou-a-vida-de-um-recem-nascido-em-ubatuba/>

Muitas pessoas seguem denominando a Láurea como medalha, e exemplos tem se reproduzido em websites pela internet, mantendo a confusão técnica entre as duas condecorações². Em blog a respeito, o Cel. Galdino Neto, Diretor do Museu da PM Paulista, conta sobre uma lenda urbana de que haveria uma Medalha associada à Láurea de Mérito Pessoal de 1º Grau., que precisou ser desconfirmada (Galdino Neto, 2012).

A LMP condecoração da Polícia Militar paulista apresenta-se da seguinte forma:

1º grau: Medalhão dourado esmaltado com fundo de couro branco.

2º grau: Medalhão dourado com fundo de couro vermelho.

3º grau: Medalhão prateado com fundo de couro vermelho.

4º grau: Medalhão prateado com fundo de couro preto.

5º grau: Medalhão bronze com fundo de couro preto.

Do 5º ao 3º grau a condecoração é outorgada pelo Comandante do Batalhão que o policial militar está servindo. No 2º grau ela é outorgada pelo Comandante de Área, e no seu grau mais alto ela é outorgada apenas pelo Comandante Geral da PMESP.

“A Láurea de Mérito Pessoal é um privilégio de poucos. Somente os melhores entre os melhores logram alcançá-la. É a marca dos bravos daqueles, que se destacaram – revelando inteligência e destemor – no confronto com os bandidos. A cor do couro varia – preto, vermelho, branco. Aqueles poucos que chegam à cor branca se tornam verdadeiras lendas vivas na corporação.”³

O mesmo militar pode receber as láureas todas mas com um tempo mínimo entre elas. De 5º Grau até 2º Grau o interstício é de um ano, já de 2º para 1º aumenta para 2 anos de interstício e o Policial Militar tem que ter acima de 10 anos na instituição.

Um exemplo concreto

No exemplo que apresentamos neste artigo, o PM em questão teve o recebimento das láureas nesta ordem e pelas razões seguintes:

- Láurea de Mérito Pessoal de 5º Grau - Em 2002 ocorrência de desmanche de automóveis, onde a equipe policial desconfiou de um galpão, quando adentraram. Foram presos 15 integrantes da quadrilha e recuperados 10 automóveis.

² Um exemplo: https://www.pictame.com/media/1225067091354053338_1285262937

³ Trecho da coluna escrita pelo jornalista João Mellão Neto, em 08 de março de 2002, ao jornal “O ESTADO DE SÃO PAULO”, lida, por duas vezes, pelo Secretário de Segurança Pública do Estado de São Paulo, Saulo de Castro Abreu Filho, em duas solenidades policiais militares. <https://www.facebook.com/SargentoAlexandreOficial/posts/a-l%C3%A1urea-de-m%C3%A9rito-pessoal-pmzito-sob-a-%C3%B3tica-de-um-grande-jornalistadescri%C3%A7%C3%A3o/1394271237500281/>



Foto do quadro produzido pelo autor José Carlos Vasques Alves Jr, com as láureas recebidas até 2018, cedida para que fossem guardadas no consultório do autor Oswaldo M. Rodrigues Jr.

- Láurea de Mérito Pessoal de 4º Grau - Em 2006 durante o policiamento foi detectada movimentação suspeita na padaria Pães de Mel, no bairro da Casa Verde, cidade de São Paulo, onde sete indivíduos estavam praticando roubo com retenção de vítimas, feita a negociação e consequentemente os criminosos se entregaram.

- Láurea de Mérito Pessoal de 3º Grau - Em 2010, durante policiamento, a equipe, composta por dois policiais e um cão, foi solicitada por uma vítima de roubo, o indivíduo foi preso e os bens da vítima recuperados.

No trabalho com a psicologia, atividade profissional do primeiro autor deste artigo, conhecemos o segundo autor que se formava em psicologia e era cabo PM. Logo este último iniciaria atividades conferidas pela formação acadêmica junto da corporação, e com ela contabilizaria o recebimento da Láurea de 2º Grau.

Segue o exemplo quando da publicação da LMP de segundo grau:

“LÁUREA DO MÉRITO PESSOAL - 2º GRAU

Conforme as Normas Reguladoras da Concessão da Láurea de Mérito Pessoal, estabelecidas no Boletim Geral PM 097/09, publico a concessão da Láurea de Mérito Pessoal em 2º Grau, nos seguintes termos: Ao **CABO PM 103932-6 JOSE CARLOS VASQUES ALVES JUNIOR** do CAPS, por sua exemplar atuação durante apoio prestado em incidente crítico ocorrido em 08JUL18. Na referida ocasião oficiais da Escola Superior de Soldados e do 1º Grupamento de Bombeiros, em razão de evento envolvendo morte traumática e violenta da Sd PM 2a CI e policial militar do 1º GB, solicitaram apoio psicossocial aos familiares de ambas as vítimas, tendo sido o psicólogo em questão voluntário para apoiar a equipe de sobreaviso do CAPS, frente à complexidade do caso e número de envolvidos no mencionado incidente. Mesmo de folga, o psicólogo permaneceu no acolhimento de familiares e amigos dos policiais militares, do início ao término do incidente, acompanhando inclusive os dois sepultamentos. Suas atitudes demonstraram comprometimento com os valores e princípios da Instituição, proatividade e companheirismo com os colegas do CAPS, além do profundo respeito com a dignidade humana durante o apoio psicossocial realizado. O psicólogo, com alto grau de profissionalismo, conhecimento técnico e admirável serenidade, atuou com dedicação e empenho, não medindo esforços para bem atender a todos que precisaram de acolhimento naquele momento tão difícil, tendo sido elogiado pelos comandantes Unidades envolvidas, enobrecendo ainda mais este Centro. (NBII05-515-I8), CABO PM 103932-6 JOSE CARLOS VASQUES ALVES JUNIOR do CAPS Data de Concessão: 71 - 26/12/2018 Boletim Interno DSA/CG.”

Assim, Júnior, como era conhecido pelos colegas de faculdade de psicologia, e nos cursos de pós-graduação que frequentou, tinha um histórico relacionado à numismática e nos apresentou a esta forma de valorização dos policiais militares que atuam de maneira ética e cuidadosa.

As LMP têm dois formatos possíveis. As que se apresentam acima na base de couro há uma incisão para se seja abotoada no botão do bolso da camisa da farda.

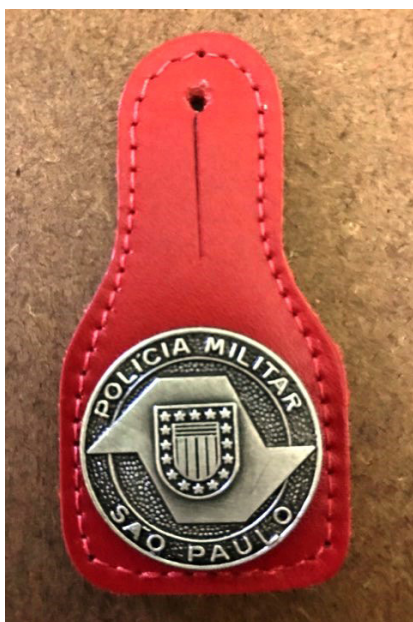
UMA OBSERVAÇÃO COMERCIAL

Da mesma forma que muitas moedas especiais tem suas cópias e réplicas e falsificações disponíveis no mercado para colecionadores (sabendo ou não serem falsificações), as Láureas aqui apresentadas também tem um mercado pa-

A seguir as fotos das quatro LMP recebidas por ele:



LMP 5º Grau e LMP 4º Grau



LMP 3º Grau e LMP 2º Grau

ralelo seja em vendas pelo Mercado Livre (talvez muitas verdadeiras recebidas e disponibilizadas por pessoas que as tiveram em mãos), ou em websites de “artigos militares”, a exemplo do www.submil.com, no qual se pode obter a Láurea de 1º grau esmaltada por R\$15,00 (em março de 2019).

Encontramos outra empresa comercial⁴ que se propõe a vender a Láurea por R\$19,00, porém somente a quem apresente a carteira funcional da PM paulista, embora não faça referência à necessidade de apresentar a publicação do Diário Oficial que condiga com o uso da Láurea.

O importante da condecoração não é a peça em si, mas a publicação oficial da entrega da comenda que realmente confere a existência desta valorização pela corporação que a outorga.

Para concluir

“Uma láurea não se limita a retratar apenas uma ação, na verdade, ela exterioriza o profundo sentimento e nobre motivação de um militar em sua atuação, não sem razão se posiciona na farda bem ao lado do seu coração!” (15º BPM/I, 2017).

Cada instituição social tem suas formas de efetuar um reconhecimento e reverenciar seus membros que demonstram contribuir para os objetivos e as missões destas instituições.

No caso da LMP os beneficiados também estão fora da corporação, uma vez que os objetivos desta são o cuidar dos que estão fora dela.

Esperamos poder ter auxiliado a compreender as funções da LMP da Polícia militar do Estado de São Paulo.

Referências

- 15º BPM/I (2017). *A LÁUREA DE MÉRITO PESSOAL (“PMZITO”), SOB A ÓTICA DE UM GRANDE JORNALISTA*. <http://15bpmi.blogspot.com/2017/03/a-laurea-de-merito-pessoal-pmzito-sob.html> - acessado em 20/03/2019.
- Brito Jr., LS; CHARLET, R.B.; GAUDÊNCIO, I.R.P. (2019). Medalhas. *Museu Digital da PM do Pará*. <http://museudigitaldapmpa.blogspot.com/p/medalhas.html> - acessado em 20/03/2019.
- EDUCALINGO. *Láurea* [on-line]. Disponível <<https://educalingo.com/pt/dic-pt/laurea>> - acessado em 20/03/2019.
- Galdino Neto, (2012). A Láurea do Mérito Pessoal - 1974 até hoje. *Medalhística Militar Paulista*. <https://medalhisticamilitarpaulista.blogspot.com/2012/09/a-laurea-do-merito-pessoal-1974-atte-hoje.html> - acessado em 20/03/2019

⁴ <https://www.couroarttatica.com.br/artigos-militares/acessorios/distintivos/distintivo-de-bolso/laurea-5-grau-modelos-alfinete/8885/>
<https://www.couroarttatica.com.br/artigos-militares/acessorios/distintivos/distintivo-de-bolso/>

A CIRCULAÇÃO DA MOEDA ESPANHOLA NO BRASIL

*La circulación de la moneda española en Brasil*¹

Pedro Damián Cano Borrego²

RESUMO

Durante a colônia, o Brasil tinha falta de moedas para pagamento, enquanto no restante das Américas já havia cunhagem em várias Casas da Moeda. Emissões de carimbos sobre moedas espanholas ocorrem desde o século XVI, autorizando estas moedas carimbadas circularem no território colonial, pelo governo português.

Além dos carimbos em ocasiões diversas da colônia, também no século XIX e em insurgências no Rio Grande do Sul, cortando e carimbando com valores para circulação local ocorreram.

Palavras chaves: moedas espanholas, carimbo corado, carimbo de Minas, balastraca

ABSTRACT

During the colonial times, Brazil was in shortage of coins for trading, while in the rest of the Americas there were several mints. Counter stamping Spanish coins authorized by the Portuguese Government occurred from the seventeen century in order to permit foreign coin circulation in the territory.

Besides the counter stamps in several occasions in the Colonial era, also in the nineteen century and in regional revolutions as in Rio Grande do Sul, Spanish coins were cut and stamped for local circulation.

Key words: Spanish coins, crowned stamp, Minas counter stamp, balastraca

¹Publicado originariamente em Numismático Digital, 9 de abril de 2015.

²Madrileño, abogado y administrador de empresas. Autor de más de doscientos artículos científicos de divulgación en los últimos veinte años, la mayor parte de ellos relacionados con la numismática, y dos libros de divulgación histórica, Los Celtas: La Europa del Hierro y la Península Ibérica (2002) y Al-Ándalus: El Islam y los pueblos ibéricos (2004, reeditado en 2013). Es asimismo Doctor en Historia y Arqueología por la Universidad Complutense de Madrid.

A escassez de moeda própria no Brasil obrigou as autoridades portuguesas autorizar a circulação da moeda espanhola no território. Segundo Beltrán, a cunhagem de moedas no Brasil foi tardia, pelo que se recorreu a usar uma taxa de câmbio direto e o uso de moedas das Índias espanholas ou metropolitanas, com carimbo não só para autorizar, mas para elevar o valor. Segundo Torres, é possível que já desde a metade do século XVI, mais de 20 casas de fundição das que se tem notícia carimbaram ou marcaram moeda indiana espanhola, ou mesmo bateram seu próprio numerário, dado que se conservaram exemplares e existem alguns indícios documentais.

La escasez de moneda propia en Brasil obligó a las autoridades portuguesas a autorizar la circulación de la moneda española en el territorio. Según Beltrán, la acuñación de moneda en Brasil fue muy tardía, por lo que se recurrió al cambio directo y al uso de las monedas de las Indias españolas o metropolitanas, con resellos no sólo de autorización, sino de elevación de su valor. Según Torres, es posible que ya desde mediados del siglo XVI las más de veinte casas de fundición de las que hay noticia resellaron o marcaron moneda indiana española, o incluso batiesen su propio numerario, dado que, aunque no se conservan ejemplares, existen algunos indicios documentales.



Carimbos de 300 e 250 réis sobre uma moeda espanhola de 4 reales ou meio peso
Carimbos de 300 y 250 reis sobre una moneda española de 4 reales o medio peso

Já em data posterior como no começo do século XVII, começaram a carimbar moedas espanholas em circulação, constando o valor em réis. Existem carimbos com reais nas moedas de 1, 2, de 4 e de 8 reales, com uma coroa bem simples e os números 60, 140, 240 e 480, respectivamente. Em 1643, como afirma Foster, as moedas de 4 reales valiam 240 réis, e em 1663, 300 réis.

Ya en fecha tan temprana como comienzos del siglo XVII se comenzaron a resellar las monedas españolas en circulación, constando en las mismas el valor en reis otorgado. Existen resellos sobre reales sencillos, dobles, de a cuatro y de a ocho, con una corona muy sencilla y los números 60, 140, 240 y 480, respectivamente. En 1643, como recoge Foerster, los reales de a cuatro valían 240 *reis*, y en 1663 300 *reis*.

João IV autorizou em 1643 a circulação dos 8 reales, que se conheciam como patacas, e as moedas de 4 reales como meia patacas, carimbadas com a coroa real portuguesa e com indicação do valor em réis, como indicado antes. Os carimbos foram feitos em Salvador, na Bahia, Rio de Janeiro e Maranhão. A princípio, cada real indiano era valorizado em 20 vinténs ou 40 réis.

Juan IV autorizó en 1643 la circulación de los reales de a ocho, que se conocieron como *patacas*, y los de a cuatro o *meias patacas*, que fueron resellados mediante un *carimbo* con la corona real portuguesa y con indicación de su valor en *reis*, como antes se indicó. Los resellos se llevaron a cabo en Salvador de Bahía, Río de Janeiro y Marañón. En un principio cada real indiano estaba valorado en 2 *vintens* o 40 *reis*.



Mapa de Brasil en 1647

No Brasil também ocorreram problemas resultantes dos escândalos de Potosi, e em 1647 e 1651 foi proibida a circulação das moedas do Gran Peru, embora se permitisse bater as moedas da Casa da moeda do México e as cunhadas na península Ibérica em Sevilla e Segóvia, e em 1655 retomaram a autorização de carimbar as moedas peruanas com novo cunho e desenho.

En Brasil se hicieron patentes los problemas derivados de los escándalos potosinos, y en 1647 y 1651 se prohibió la circulación de la moneda perulera, si bien se siguió permitiendo la batida en la ceca de México y la acuñada en las cecas peninsulares de Sevilla y Segovia, y en 1655 se volvieron a autorizar las monedas peruanas de nuevo cuño.



Carimbo de 600 réis sobre 8 reales de Segóvia, de 1653
Carimbo de 600 reis sobre 8 reales de Segovia de 1653

Outra vez em 1670 se carimbaram as moedas espanholas em circulação, com um anagrama com coroa e os números 75, 150, 300 e 600, que representavam os valores em réis sobre as moedas de 1 real, de 2, de 4 e os pesos. Apenas 5 anos após fizerem novos carimbos para adequar a moeda espanhola aos novos valores, com os números 80, 160, 320 e 640 réis. Mas em 1680 também se carimbaram os 4 reales e os pesos com 300 e 500 dentro de um quadrado coroadado, e outro carimbo com uma esfera armilar coroadada.

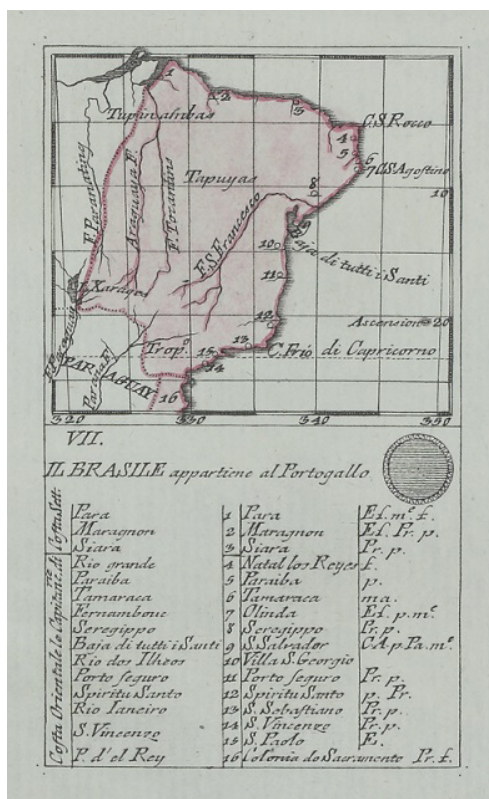
Nuevamente hacia 1670 se volvió a resellar la moneda española en circulación, mediante un anagrama con corona y los numerales 75, 150, 300 y 600, que representaban los valores en *reis* de los reales sencillos, de a dos, de a cuatro y los pesos. Tan sólo cinco años después se realizaron nuevos resellos, para adequar la moneda española a su nueva valoración, con los números 80, 160, 320 y 640 *-reis-*. Hacia 1680, se resellaron asimismo reales de a cuatro y pesos con

los valores 300 y 600 dentro de un recuadro coronado, y con otro resello de una esfera armilar coronada.



Moeda espanhola com vários carimbos e o mapa do Brasil em 1779

Moneda española con varios resellos y mapa de Brasil de 1779



Desde o final no século XVII descobriu-se ouro no território, e uma parte passou aos territórios indianos da Espanha em troca de prata e outras mercadorias. Como afirmam Martin de Souza e Valério, os principais produtos das Indias de ambas coroas, como algodão, carnes, açúcar ou tabaco eram similares, embora o Brasil fosse um importante ponto para a introdução das mercadorias europeias de contrabando. Embora a moeda de outro não tivesse circulação legal no Brasil, o metal circulava no território, e eram comuns as joias e ornamentos religiosos fabricados neste metal, devido a que era abundante e barato. O Ponto principal da entrada nos territórios era o Estuário do Prata.

Desde que a finales del siglo XVII se descubrió oro en el territorio, una parte del mismo pasó a los territorios indianos de España a cambio de plata y otras mercancías. Como afirman Martin de Sousa y Valério, los principales productos de las Indias de ambas Coronas, como el algodón, carnes, azúcar o tabaco, eran similares, si bien Brasil fue un importante punto de introducción de mercancías

européas de contrabando. Aunque la moneda de oro no tenía circulación legal en Brasil este metal circulaba en el territorio, y eran comunes las joyas y ornamentos religiosos fabricados con el mismo, debido a que por su abundancia era relativamente barato. El punto principal de su entrada en los territorios hispánicos era el estuario del Plata.

Humboldt conta que o Brasil era um receptor da maior parte da prata de contrabando que saía do Vice-reino do Peru. Este comércio ilícito se produzia a leste dos Andes, pela bacia do Amazonas. A seu entender, para a prata do Vice-reino Meridional, Brasil era um mercado quase tão lucrativo como era a China para o Setentrional. Entre $\frac{1}{5}$ e $\frac{1}{4}$ da produção das minas de Pasco e as de Chota havia seguido este caminho. Por esta via havia saído contrabando, segundo seus cálculos, 200 milhões de pesos desde o descobrimento até 1803.

Humboldt nos informaba que Brasil era el receptor de la mayor parte de la plata de contrabando que salía del virreinato del Perú. Dicho comercio ilícito se producía al este de los Andes, por la cuenca del Amazonas. A su entender, para la plata del virreinato meridional Brasil era un mercado casi tan lucrativo como lo era China para el septentrional. Entre $\frac{1}{5}$ y $\frac{1}{4}$ de la producción de las minas de Pasco y de las de Chota habría seguido este camino. Por esta vía habrían salido de contrabando, según sus cálculos, doscientos millones de pesos desde el descubrimiento del continente hasta 1803.

O volume do tráfico fazia com que algumas pessoas em Lima, segundo este autor, pensassem que melhorasse o comércio por esta via fluvial seria maior a exportação fraudulenta de prata. Isso foi uma rêmora para o desenvolvimento econômico das províncias amazônicas do Vice-reino que eram banhadas pelos rios Guallaga, Ucayalo, Beni e Puruz, agora conhecidos como Huallaga, Ucayali, Beni e Purús, embora a falta de povoamento tivesse facilitado enormemente as atividades dos contrabandistas.

El volumen de este tráfico hacía que algunas personas en Lima, según este autor, pensasen que si se vivificase el comercio por esta gran arteria fluvial sería mayor la exportación fraudulenta de plata. Ello había sido una rêmora para el desarrollo económico de las provincias amazónicas del virreinato, las regadas por los ríos Guallaga, Ucayalo, Beni y Puruz, ahora conocidos como Huallaga, Ucayali, Beni y Purús, si bien su despoblación había facilitado enormemente la actividad de los contrabandistas.



Exemplo de carimbos de 1808 sobre moeda espanhola
Ejemplos de carimbos de 1808 sobre moneda española

A partir de 1808 houve a autorização de novo carimbo nas moedas de 8 reales espanhóis, dando o valor de 960 réis. Este valor, como escreve Santos, era fixado em Minas Gerais e Mato Grosso. Na data de 1º de setembro deste ano se autorizou por Alvará, o carimbo dos pesos das casas da moeda indianas, aplicando-se o carimbo bifacial com o escudo de Minas Gerais e o globo do Brasil, sendo que o facial se aplicava notavelmente superior ao valor da prata. Montaner aponta outros carimbos regionais em Mato Grosso, em 1818, em Cuiabá, entre 182 e 1821, no Ceará e em Piratini em 1834, como logo veremos até 1835.

A partir de 1808 se autorizó nuevamente el resello de los reales de a ocho españoles, dándoles el valor de 960 *reis*. Este valor, como recoge Santos, era el fijado en Minas Gerais, Cuiabá y Mato Grosso. En fecha 1 de septiembre de ese año se autorizó por *alvalá* a resellar los pesos de las cecas indianas, aplicándoles un resello o *carimbo* bifacial con el escudo de Minas Gerais y el globo de Brasil, siendo el facial que se le aplicaba notablemente superior al precio real de la plata. Montaner recoge otros resellos regionales realizados en Mato Grosso en 1818, en Cuiaba entre 1820 y 1821, en Ceara hacia 1834 y en Piratiny, como luego veremos, hacia 1835.

Blair afirmava que entre 1819 e 1816, a moeda de prata circulante no Brasil era composta exclusivamente por moedas de 8 reales espanhóis recunhados, o que permitia ver os desenhos originais ao se examinar detalhadamente as moedas. Eckfeldt e Du Bois escrevem que as emissões de 960 réis **de valor facial cunhados estes anos eram “simplesmente dólares espanhóis em nova roupa”**.

Blair afirmava que entre 1810 y 1816 la moneda de plata circulante en Brasil estaba compuesta exclusivamente por reales de a ocho españoles reacuñados, siendo visibles los motivos originales cuando se hacía una inspección detallada. Eckfeldt y du Bois recogían asimismo que las emisiones de 960 reis de valor facial acuñados entre estos años eran “...*simplesmente dólares españoles en un nuevo vestido*”.

Esta autorização coincidiu cronologicamente com a fundação do Banco do Brasil, e com a autorização da circulação dos vales emitidos pelas Reais Casas de Fundação do Ouro da Capitania das Minas gerais, cujo excesso de emissão produziu a descrença em 80%. Como afirmaram Eckfeldt e Du Bois, com a criação de novas moedas em 1833, com os valores de 1.200, 800, 400, 200 e 100 réis, que ao menos nominalmente estavam cunhadas de acordo com o padrão espanhol, de fineza da prata, e o circulante brasileiro era composto basicamente de papel moeda.

Esta autorización coincidió cronológicamente con la fundación del Banco de Brasil y con la autorización de la circulación de los vales emitidos por las *Reales Casas de Fundição do ouro da Capitania de Minas Gerais*, cuyo exceso de emisión produjo su descrédito hasta en un 80%. Como afirmaban Eckfeldt y du Bois, si bien en 1833 se crearon nuevas monedas de plata con valores de 1.200, 800, 400, 200 y 100 *reis*, que al menos nominalmente estaban acuñadas de acuerdo con el patrón español de fineza, el circulante brasileño estaba principalmente compuesto por papel moneda.



Balastracas de Piratini, reprodução de Yuri Victorino
Blastracas de Piratiny, reproducción de Yuri Victorino

Durante a conhecida Revolução Farroupilha, ou Guerra dos Farrapos, entre 1835 e 1845, liderada pela classe dominante gaúcha, do Rio Grande do Sul, e na qual participou, ao final o herói da Unificação Italiana, Giuseppe Garibaldi, fizeram uma circulação monetária no território, incluindo a espanhola. Dentre estas moedas carimbadas se destacam as balastracas, moeda cortada, geralmente de prata peruana ou potosina, com valores de 100, 200 e 400 réis. A moeda cortada tinha formatos irregulares, com a linha de corte lisa, dentada ou ondulada, e se utilizava para cobrir as necessidades da moeda fracionada.

Durante la conocida como *Revolução Farroupilha* o *Guerra dos Farrapos*, entre 1835 y 1845, liderada por la clase dominante gaucha de Rio Grande do Sul y en la que participó el después héroe de la Unificación Italiana Giuseppe Garibaldi, se legalizó la moneda circulante en el territorio, entre ella la española. De entre las monedas reselladas, destacan las *blastracas*, moneda cortada normalmente de plata peruana o potosina resellada con valores de 100, 200 y 400 *reis*. Esta moneda cortada tenía formatos irregulares, con la línea de corte lisa, dentada u ondulada, y se utilizaba para cubrir las necesidades locales de moneda fraccionaria.

Referências

- BELTRÁN MARTÍNEZ, A., *Introducción a la Numismática universal*, Madrid, 1987.
- BLAIR, E.H., *The Philippine Islands 1493-1898*, Vol. LI, 1801-1840.
- ECKFELDT, J.R., DU BOIS, W.E., *A manual of gold and silver coins of all nations, struck within the past century*, Philadelphia, 1842.
- FOERSTER, G.H., "Plata hispanoamericana en circulación mundial del siglo XVI hasta el siglo XX. Monedas de una exposición numismática", *Gaceta Numismática* 141, junio 2001, pp. 41-59.
- FOERSTER, G.H., "Un "Rarolus" de Santiago de 1796", *Crónica Numismática*, diciembre 2005, p. 48.
- HUMBOLDT, A. von, *Ensayo Político sobre la Nueva España*, T.III, Paris, 1827
- MARTINS DE SOUSA, R. y VALÉRIO, N., "Portuguese prices and Brazilian gold in the 18th century", *13th International Economic History Congress on "Global Moneys and Price Histories, 16-18 Centuries"*, Buenos Aires, 2002.
- MCCLELLAN, L., "Two-bits, four-bits, six-bits, eight..." www.columnarios.com, 15 Jun 2008.
- MONTANER AMORÓS, J., *Los resellos. Las monedas españolas reselladas en el mundo*, Valencia, 1999.
- SANTOS, R.E., "El desarrollo monetario anglosajón en Brasil (1801-1822)", *Crónica Numismática*, abril 2001, pp. 55-59.
- TORRES, J., "La implantación de la moneda en América", *Revista de Filología Románica*, 11-12, UCM, 1994-95.
- VICTORINO, Y., *A Moeda da Revolução Farroupilha*, Fundo da gaveta do Yuri "Piezas de 960 reis de Juan VI del Brasil sobre duros españoles", *NVMISMA*, nº 23, noviembre - diciembre 1956, pp. 179-180.

AS MOEDAS DE 5 CENTIMOS DA COSTA RICA DE 1951

Las monedas de 5 Céntimos de Costa Rica de 1951

Rafael Sánchez Castillo*

RESUMO

Com um movimento armado, mudanças contra constitucionais produzem série de eventos que conduz a demolição da Casa da Moeda da Costa Rica em 1949, nacionalização do sistema bancário, com as finanças a serviço do Estado.

Em 1951 aparece a moeda que demonstra o caminho de ser o Banco Central da Costa Rica como único emissor de numerário.

A Lei da Moeda de outubro de 1951 conduz ao uso das iniciais da entidade emissora BCCR, com dois tipos de moedas de 5 centimos e a moeda de 10 centimos com o ano de 1951

Palavras chaves: moedas de 5 centimos, Costa Rica, 1951, BCCR

ABSTRACT

With an armed rebellion against constitutional presidency, a series of events takes to the demolition of the Costa Rican Mint in 1949, and the nationalization of the bank system, placing the finances under the State.

In 1951 appears the coin that shows that the Central Bank of Costa Rica will be the sole coin emissary in the country.

The Law of the Coin of October of 1951 leads to the use of the initials of the Bank, BCCR, with two types of coins, the 5 cents (centimos) and the coin of 10 cents (centimos) and the year of 1951.

Key words: 5 cents coins, Costa Rica, 1951, BCCR

*Costarricense, Licenciado en Sistemas, coleccionista numismático. Tradução ao português por Oswaldo M. Rodrigues Jr. Email: rafsanca@hotmail.com

O levante armado de 1948 liderado pelo senhor José Figueres Ferrer para derrubar o então presidente constitucional senhor Teodoro Picado Michalski permitiu a criação da Junta Fundadora da Segunda República, durante esta gestão a Casa da Moeda foi encerrada em 1949, sob o argumento de que a decisão foi demolida em função da deterioração do maquinário e do alto custo do investimento para atualizá-lo, além do fato de que a cunhagem com o novo maquinário faria com que o trabalho fosse executado em pouco tempo deixando seus funcionários sem trabalho o resto do ano.

El levantamiento armado de 1948 encabezado por don José Figueres Ferrer para derrocar al entonces presidente constitucional don Teodoro Picado Michalski permitía la creación de Junta Fundadora de la Segunda República, durante esta administración fue cerrada en 1949 la Casa de la Moneda, argumentando

que la decisión se tomaba basada en el deterioro de la maquinaria y el alto costo en la inversión para actualizarla, además que la acuñación con la maquinaria nueva provocaría que el trabajo se realizara en poco tiempo dejando sin trabajo el resto del año a sus empleados.

A nacionalização do sistema bancário ditada por esta mesma administração foi realizada em 29 de dezembro de 1949, por meio do decreto da Lei nº 71, em que todos os bancos privados do país passaram a fazer parte do Estado, colocando a atividade bancária no serviço de finanças do estado. A essa altura, a circulação e a cunhagem monetária estavam a cargo do Departamento Emissor do Banco Nacional da Costa Rica.

La nacionalización de la banca dictada por esta misma administración se lleva a cabo el 29 de diciembre de 1949, mediante el decreto de Ley

Imagem <https://elespiritudel48.org/nacionalizacion-bancaria/>



Placa comemorativa do Decreto-Lei de Nacionalização Bancária, Escritório Central do Banco Central de Costa Rica. Placa comemorativa al Decreto-Ley de la Nacionalización Bancaria, Oficina Centrales Banco Central de Costa Rica.

Nro 71, en el cual todos los bancos privados en el país pasan a ser parte del Estado, poniendo la banca al servicio de las finanzas estatales. Para entonces la circulación y acuñación monetaria estaba a cargo del Departamento Emisor del Banco Nacional de Costa Rica.

Em 28 de janeiro de 1950, foi criado o Banco Central da Costa Rica, que se constituiu como único emissor, através da Lei da Moeda de outubro de 1951, é autorizada a cunhagem de moedas de Cuproníquel, atendendo às características previstas na Lei de 1947, variando apenas as iniciais da entidade emissora pelo BCCR

El 28 de enero de 1950, se crea el Banco Central de Costa Rica el cual se constituía como único emisor, por medio de la Ley de Moneda de Octubre de 1951, se autoriza la acuñación de monedas de Cuproníquel, igualando las características dispuestas en la Ley de 1947, variando únicamente las iniciales del ente emisor por B.C.C.R.

A única responsável pela cunhagem dessa primeira emissão foi a Casa da Filadélfia, que fez a primeira cunhagem de 3.000.000 peças, usando uma matriz que estava em uso e que usava as características do brasão decretado em 1896, e um cunhagem de 7.000.000 de peças com o uso do escudo decretado em 1906, com a seguinte desagregação nas monetizações:

Moeda de 5 centavos com o brasão de 1896.

- 400.000 peças cunhadas em 21 de dezembro de 1951.
- 2.600.000 peças cunhadas em 8 de janeiro de 1952.

Moedas de 5 centavos com o escudo de 1906.

- 7.000.000 peças cunhadas em 29 de maio de 1952.

La encargada para la acuñación de esa primera emisión fue la Casa de Filadelfia, la cual hizo una primera acuñación de 3,000,000 de piezas, utilizando un troquel que se encontraba en uso y el cual utilizaba las características del escudo de armas decretado en 1896, y una acuñación de 7,000,000 de piezas con el uso del escudo decretado en 1906, con el siguiente desglose en las monetizaciones:

Moneda de 5 céntimos con el escudo de 1896.

- 400,000 piezas acuñadas el 21 de diciembre de 1951.
- 2,600,000 piezas acuñadas el 8 de enero de 1952.

Monedas de 5 céntimos con el escudo de 1906.

- 7,000,000 piezas acuñadas 29 de mayo de 1952.

Características de las Moneda de 5 céntimos

Tipo I



Material	Cuproníquel
Peso	1 gramo
Diámetro	15 mm
Emisión	3,000,000
Ref. Scott	KM# A184
Notas	Apresenta o escudo decretado em 1896, com desenho semelhante aos cunhados pelo Departamento Emissor do Banco Nacional da Costa Rica. Presenta el escudo decretado en 1896, con un diseño similar a las acuñadas por Departamento Emisor del Banco Nacional de Costa Rica, Las iniciales B.C.C.R se encuentran divididas

Tipo II



Material	
Peso	1 Gramo
Diámetro	15 mm
Emisión	7,000,000
Ref. Scott	KM# 184
Notas	Apresenta o brasão de armas decretado em 1906. As iniciais B.C. C.R encontram-se juntas na parte inferior do reverso da moeda. Presenta el escudo decretado en 1906. Las iniciales B.C.C.R se encuentran juntas en la parte inferior del reverso de la moneda.

Esta primeira emissão do recém-criado Banco Central é caracterizada pelos dois tipos de moedas de 5 cêntimos e a moeda de 10 cêntimos com o ano de 1951.

Esta primera emisión del recién creado Banco Central se caracteriza por los dos tipos de monedas de 5 céntimos y la moneda de 10 céntimos con el año 1951.

Referências

- RAÚL GURDIAN MONTEALEGRE. (1997). *Contribución al estudio de las Monedas*, 2da Edición. San José, Costa Rica: LIL.
- JORGE MURILLO. (2005). *Historia de las Monedas de Costa Rica*. San José, Costa Rica: EUNED.
- El Espíritu del 48. (2015). *Nacionalización Bancaria*. 2015, de El Espíritu del 48 Sitio web: <https://elespiritudel48.org/nacionalizacion-bancaria/>

“RABO DE MACACO” MOEDAS COM CUNHO CLÁSSICO DURANTE REINADO DE DOM JOÃO VI

Monkey tail coins of the reign of João VI

Luiz Eduardo Viaccava*

RESUMO

O cunho com o R em forma de “Rabo de Macaco”, como popularmente se difundiu, se deve, pelo formato o imitar a cauda de um macaco. Inicialmente notado nos recunhos de 960 Reis, 1819R, fazendo parte dos catálogos como variante Clássica, pouco estudada. Passava despercebida e a variante não foi relatada em outros metais. Com a descoberta em moedas de Cobre com a mesma data e formato, se abre uma caçada em outros valores e metais, da mesma data em 1819, e quem sabe em outras datas. Ainda se necessita conhecer os motivos que levaram tão rebuscado e delicado adereço a letra da casa monetária “R” do Rio de Janeiro.

Palavras chave: Dom João VI; 1819, rabo de macaco

ABSTRACT

The signal referred as “monkey tail”, as popularly known at the mint mark “R”, from the Rio de Janeiro Mint is due to the shape looks like a tail of a monkey in South America. Initially was recognized in the 960 reis silver coin of 1819 and referred in the coin catalogues as a classical variety, although never recognized in coins of other metals. With the discovery of copper coins of the same year and the mint mark exhibiting the same shape, the hunting to other values and metals with the same date was opened, and maybe this would happen to other dates. There is still needed to be understood the reasons to draw so delicate and diverse design of the letter “R” of the rio de Janeiro Mint.

Key-words: Dom João VI; 1819, monkey tail

*Numismata, colecionador desde 1970; Presidente da Associação de Multicoleccionismo de Presidente Prudente e Região; Associado da SNB, ANA, Sociedade Numismática de Brasília. Participação de vários grupos de estudos de 960 Réis, e cobs, sociedades Numismáticas, e outros por via de internet.

E-mail zu.levi@gmail.com

Este texto tem o objetivo de apontar algumas informações e hipóteses sobre as moedas que têm sido chamadas de “rabo de macaco”. Esta variante em cobre é inédita e não relatada em catálogos.

O termo “rabo de macaco”, apareceu há muito tempo, como um apelido para estas moedas de 1819, em que a letra “r” representando a Casa da Moeda do Rio de Janeiro, logo abaixo da data, nas moedas de prata, apresenta um adereço que se assemelha a um rabo de macaco, ou assim deveria parecer.

Vamos iniciar com a história, entre Portugal e Brasil.

Dom João foi nascido em Queluz em 13/05/1767, filho de D. Maria I com D. Pedro III. “Maria a Louca” como ficou conhecida a Rainha, pela sua moléstia levou o Príncipe Regente ao trono na data de 13/07/1799. Embora já ter adotado o título de D. João VI logo após a morte de sua mãe em 20/03/1816, foi somente coroado em 06/02/1818.

Toda esta História teve grande influência da Revolução Francesa e pela pressão sobre as monarquias Europeias, Napoleão Bonaparte, o grande pavor das monarquias da época e sobretudo a de Portugal, que põe em fuga, apressada, com a escolta da marinha Inglesa, quase toda a corte Portuguesa.

D. João, em 1808, vem assumir pessoalmente o Governo no Brasil, sem planejamento prévio.

No Brasil o nome de D. João, apesar de Governar desde 1799, e de uma quebra no padrão monetário, nesta data, com uma série em cobs, em modulo menor, na própria Lisboa Capital Portuguesa, não muda a nomenclatura que só ocorre em 1802, nos cobs com o título de D. João Regente, mas cunhadas ainda em 1805 as casas da moeda do Rio e da Bahia, as moedas com a legenda de Maria I. Regina, sendo posteriormente feitas as mudanças de cunhos.

As crises Políticas e econômicas causam mudanças em legendas e ou pesos, ou utilização do metal, ou troca de metais ou ligas, ou alterações de valores, ainda a outras influências, como arte, ciência, cultura outras e principalmente quem abria os cunhos ou os autorizava.

Com a mudança do governo para o Brasil, teve uma série de mudanças no numerário, todas elas visando aumentar a renda, para fazer face as despesas criadas com a corte agora instalada no Rio de Janeiro, e uma das primeiras foi a criação de novo valor de 960 Réis (3 Patacas) por isto conhecido como patacão, por alvará, em 20/11/1809 de gravura similar ao famoso ensaio, feito em 1809 pelo gravador Inglês Pidgeon F. (Prober, 1966).

Já no cobre merece mencionar a criação do valor LXXX (80 Réis em algarismos Romanos) em 1811. (guardem este valor).

As moedas do Rio. que no caso é nosso foco, por disputa por espaço com os

novos inquilinos, portugueses, e por falta de casas e salas para acomodar seu Reino, as salas da “casa dos Governadores” na praça do Carmo, onde se encontrava a Casa da Moeda, é transferida em fevereiro de 1814, para a “Casa dos Pássaros” na rua da Lamprosa (hoje Avenida dos Pássaros), ocupando toda a ala esquerda deste belo edifício. A administração da casa estava nesta ocasião em mãos do provedor João da Costa Mattos.

No ano de 1816, com a morte da Rainha D. Maria I, em 20/03/1816 e com a coroação do Príncipe Regente, para Rei, foi feita uma Serie “especial” mesmo com emissão de cunhos tradicionais, no Rio até 1818, e na Bahia, ficam repetindo esta data, nos 960 réis de 1816, sobretudo, com muita cunho com a data prorrogada, ou seja a moeda base com data mais antiga.

A legenda da série “Especial” melhor seria descritiva como Série da Coroação de D. João VI. Por luto ou respeito usou o nome e legenda em latim com os dizeres:

“JOANNES D.G. PORT. BRAS. ET. ALG. P. REGENS.”

“Joannes Dei Gratia Portugal Brasil et Algaves Principe Regens.”

(João Príncipe Regente pela Graça de Deus por Portugal Brasil e Algarves, em uma tradução do latim, com melhor arranjo).

Considerando uma grande religiosidade, respeito ao luto e morosidade em comunicações entre regiões distantes, e um País com dimensões continentais, Reinos separados, por uma guerra na Europa, o Rio dá um passo numismático, com emissão, em cobre, prata e ouro. E só em 06/02/1818, quando já tinha emitido moedas com a legende de príncipe Regente que, ocorre a coroação de D. João IV, nos 960 Réis o 640 Réis também, se tem a duas legendas. As de cobre somente a X réis de 1818 Bahia, as serie para Goiás e Matogrosso, somente na data de 1818, foram cunhadas nos valores de XX Réis, XL réis e LXXX réis de 1818, com a legenda de 1818, no Rio em quantidade pequena, pois logo se muda o padrão de legenda com a coroação, nos padrões das moedas de 320 réis de minas e 640 réis de minas bem cobiçadas, pelos numismatas. Com a legenda de Rei, as moedas do Rio, de prata com a legenda de D. João VI em 1818 no ano da coroação, os 80 Réis, bem escassos, os 160 réis em duas variantes clássicas, o 320 Réis também com duas variantes e o 640 com duas variantes clássicas, e os 960 Réis do Reino unido de 1818.

Com diferentes variantes que se precisava pesquisar se há uma repetição de padrão, que justificasse uma não casualidade, e uma intenção de marcar o cunho, em vários metais e deixando claro esta intenção, para não prolongar, vamos voltar ao foco.



O ano de 1819 já no Reino Unido e Reinado de D. João VI, temos diferentes variantes clássicas, que poderiam ser ditas como falhas e ou erros, mas também casualidades, como poderiam ser consideradas, a com sigla no zero do 960 Réis não se vê relatos em outras moedas do mesmo fato, mas a variante rabo de macaco como é conhecida com o R de Rio de Janeiro, com a perna enrolada no final como se fosse artisticamente feito um fio, que dá a aparência de um rabo de macaco, aí o nome que ficou popularmente, chamada esta variação de cunho, mas por qual motivo, esta característica de cunho. Como já tinha mencionado muitos fatores poderiam fazer uma marca, já que não se tinha um motivo para mudanças nos cunhos os abridores de cunho, que eram uma Ordem as dos moedeiros, um cargo quase de patente de nobre ou de oficial do exército, de tão importante era o cargo, segundo suposições o castelinho formariam as letras JAE, que seriam possivelmente a do abridor de cunho, não foi conseguida a relação de abridores de cunho, mas como dito foi algo esporádico e só nelas, já a *Rabo de Macaco*, em minhas pesquisas de anos encontrei nos padrões de cobre nas moedas de X réis, XX réis e XL réis, como relatei, o padrão já tinha sido mudado

e aumentado o ganho com a moeda de XLLL réis que estranhamente em 1818 e 1819 nestes ano não foram cunhadas. Seria acaso? Se no ano seguinte em 1820 voltam a ser cunhadas, interrompidas com a nova legenda, de D. João VI. Outro fato que chama a atenção apesar de não sabermos os abridores de cunho com esta característica, de R de Rio de Janeiro, com enfeite podendo ser mais que mostrar a cidade maravilhosa, mas o responsável pela por todos os funcionários e quem deveria fiscalizar e aprovar os cunhos, o provedor da casa da moeda era Ribeiro de Andrada (Presidente de Tesouro Público) e coincidentemente com a letra R em seu início de nome, ainda a comemoração ao Rei ou mesmo os ares de República que também conspirava pela América como um todo, sendo um grito de silêncio e desejo muitas vezes velado, pois muitas eram as penalidades a um moedeiro, em erros ou fugir a responsabilidade, de um juramento ao ofício, quase que um sacerdócio, muitas vezes passado de Pai para filho a arte. E uma das mais nobres e valorizadas profissões da época.



Deixo a liberdade de imaginarem os reais motivos para tão bela arte e acabamento nesta moeda que agora, em outros metais os cobres, que encontrei em todos os valores de 1819, e nos 960 réis, como podem ser visualizados nas fotos em anexo, com certeza poderemos na casa do Rio de Janeiro encontrar nas escassas moedas de 320 réis e 640 réis, também acredito que possa ser encon-

trado na 6400 réis, as que olhei, em fotos, não encontrei, mas não descarto a possibilidade.

Observação: Fotos da rabo de macaco





Referências

- AMARAL, C. M. ALMEIDA DO (1990). *Catálogo descritivo das moedas Portuguesas*, Museu Numismático Português. Tomo III. Imprensa Nacional-Casa da Moeda: Lisboa
- AMATO, CLAUDIO P.; NEVES, IRLEI DAS (2018). *Livro das Moedas do Brasil*. Edição do Autor: São Paulo, 15ª edição.
- GARLETTI, ENIO; BERTAPELI, ROGÉRIO (2018). *Moedas de Cobre do Brasil*. Edição do Autor: Curitiba.
- GONÇALVES, CLEBER BATISTA (1989). *Casa da Moeda do Brasil*. Casa da Moeda do Brasil: Rio de Janeiro, 2ª Edição.
- LEVY, DAVID ANDRÉ (2009). *Os Recunhos de 960 Réis*. Sociedade Numismática Brasileira, São Paulo, 2ª edição.
- PROBER, K. (1966). *Catálogo das moedas Brasileiras*. Edição do autor, Gráfica Canton Ltda: São Paulo, 2ª edição.

Fotos: Coleção ViaCoins

O CANAL DO PANAMÁ E EMISSÕES DE MOEDAS COMEMORATIVAS

The Panamá Canal and commemorative coins

Rafael Sánchez Castillo

RESUMO

Desde o descobrimento do Oceano Pacífico, por séculos ocorreram planos para construir o Canal do Panamá, que somente se concluiu em 1914. Desde 1979 moedas comemorativas de 25 centavos de balboa/dólar foram emitidas pelo Panamá em referência ao canal. As moedas comemorativas passam a demonstrar a importância do Canal ao país, existência de identidade nacional e associação a líderes políticos, desde Carlos V, enquanto Imperador a Omar Torrijos e Mireya Moscoso

Palavras chave: Canal do Panamá, moedas comemorativas, história

ABSTRACT

Since the discovery of the Pacific Ocean, the plans to build a channel in the Isthmus of Panamá took centuries until in 1914 it was finally concluded. Since 1979, Panamá issued several commemorative coins of 35 cents of Balboa/Dollar referring the Panamá Channel. The commemorative coins are a real demonstration of the importance of the channel to the country, its national identity and association to political leaders, since Carlos V, Emperor for Spain, to Omar Torrijos and Mireya Moscoso.

Key-words: Panamá Canal, commemorative coins, history

*Costarricense, Licenciado en Sistemas, coleccionista numismático. email: rafsanca@hotmail.com
Tradução ao português por Oswaldo M. Rodrigues Jr.

O descobrimento do Oceano Pacífico por Vasco Núñez de Balboa, em 1513, e a importância estratégica do istmo do Panamá, através do qual muitas riquezas extraídas das Américas foram enviadas a Espanha, inspiraram a ideia de criar uma rota de trânsito que comunicasse rapidamente os dois oceanos, o que diminuiria consideravelmente o tempo de travessia dos barcos comparado ao bordear o continente. Em 1524, o conquistador Hernán de Cortés propõe a criação de uma passagem, como um projeto mais importante do que a conquista do território Mexicano. A partir disso, o rei Carlos V, em 1535, ordena um estudo que mostrasse a factibilidade do projeto, mesmo que não fosse significativo para que nos três próximos séculos nenhum esforço houvesse ocorrido para iniciar a construção.

El descubrimiento del Océano Pacífico por Vasco Núñez de Balboa en 1513 y la importancia estratégica del istmo de Panamá a través del cual muchas de las riquezas extraídas de América fueron enviadas a España, inspiraron la idea de crear una ruta de tránsito que comunicara rápidamente los dos océanos, la cual disminuiría considerablemente el tiempo de travesía de los barcos al bordear el continente, en 1524 el conquistador Hernán Cortés propone la creación del paso, como un proyecto aún más importante que la conquista del territorio Mexicano, por lo que para 1535 el rey Carlos V ordena un estudio que mostrara la factibilidad del proyecto sin que significara esto durante los 3 siglos siguientes ningún esfuerzo por iniciar su construcción.

O Panamá se torn independente do Império Espanhol em 1821 e se une à Gran Colombia sob o governo do libertador Simon Bolívar, que se propõe a entregar as terras do Panamá à Nicarágua e a Inglaterra. Estes criaram um Centro de Comércio Universal. O governo inglês não aceitou a proposta e o libertador continuou buscar empréstimos e apoio na Europa, para permitir levar a cabo o projeto de criação dos Canais.

Panamá se independiza del Imperio Español en 1821 y se une a la Gran Colombia bajo el gobierno del Libertador Simón Bolívar, quién propone entregar las tierras de Panamá y Nicaragua a Inglaterra para que crearan un centro de Comercio Universal, sin embargo, la propuesta no fue aceptada por el gobierno inglés y el libertador continuó buscando préstamos y apoyo en Europa que permitieran llevar a cabo el proyecto de creación de Canales.

Em 1834, o governo da Colômbia outorga à França a concessão para a construção do Cana, mas se vê frustrada a tentativa. Em 1835, o presidente estado-unidense Andrew Jackson solicita à Colômbia a concessão, sendo rechaçado. Em



½ Balboa, 2013

Emisión Conmemorativa – Emissão comemorativa

Ciudad de Panamá Vieja – Cidade do Panamá Velha

500 años del Descubrimiento del Mar del Sur – 500 anos do Descobrimento do mar do Sul

Cupro Níquel - 30.61mm – 11.3 g



½ Balboa, 2013

Emisión Conmemorativa - Emissão comemorativa

Ciudad de Panamá Vieja - Cidade do Panamá Velha

Carlos V

Cupro Níquel - 30.61mm - 11.3 g

12 de dezembro de 1846 Colômbia e Estados Unidos assinam o Tratado Mallarino-Bildlack, que certifica aos estado-unidenses uma série de garantias que os permite apropriar-se de parte da soberania da Nueva Granada, e meio século depois ser o instrumento com que se impoem condições que propiciariam a separação do Panamá em novembro de 1903.

En 1834, el gobierno de Colombia otorga a Francia la concesión para la construcción del Canal, pero este se vio frustrado en el intento, para 1835 el presi-

dente norteamericano Andrew Jackson solicita a Colombia la concesión, pero esta es rechazada. El 12 de diciembre de 1846 Colombia y los Estados Unidos firman el Tratado Mallarino–Bildlack que certifica a los norteamericanos una serie de garantías que les permitió adueñarse de parte de la soberanía de Nueva Granada y medio siglo después ser el instrumento con que se impondrían condiciones que propiciarían la separación de Panamá en noviembre de 1903.

Em 1877, o senhor Ferdinand de Lesseps, apoiado pelo governo francês, envia uma comissão da Sociedade de Geografia de Paris, precedida por Armand Reclus. Este verifica a factibilidade do projeto e viaja a Bogotá para solicitar as concessões par a construção. Então assina o Contrato de Construção Salgar-Wy-se, em 18 de maio de 1878. Contrato esse com duração de 99 anos, iniciando-se os trabalhos em 1881. Devido a problemas financeiros e de engenharia, as epidemias de febre amarela, e um terremoto obrigaram os franceses a declarar falência, e abandonar o projeto em 15 de maio de 1889.

En 1877, el señor Ferdinand de Lesseps apoyado por el Gobierno francés envía una comisión de la Sociedad de Geografía de París precedida por el Armand Reclus quien luego de verificar la factibilidad del proyecto, viaja a Bogotá a solicitar las concesiones para la construcción. Firma el contrato de construcción Salgar – Wyse el 18 de mayo de 1878, con una duración de 99 años, iniciando los trabajos de construcción en 1881, sin embargo problemas financieros y de ingeniería, las epidemias de fiebre amarilla y un terremoto obligaron a los franceses a declararse en bancarrota y abandonar el proyecto el 15 de mayo de 1889.



50 Centesimos, 1975

Emisión Conmemorativa – Emissão comemorativa

Fernando de Lesseps

Cupro Niquel - 30.67mm – 10.87 g

O senhor Philippe Jean Bunau-Varilla, que fora o engenheiro e chefe da concessão francesa, tão logo abandonada, foi aos Estados Unidos e apresentou o projeto, oferecendo os direitos de exploração, se financiassem a construção. Nesta época os estadunidenses pensavam num canal através da Nicarágua. Apoiando-se na atividade vulcânica nicaraguense do ano de 1902, o senhor Philippe difundiu a notícia de uma erupção do vulcão Momotombo que colocava em perigo o traçado do canal, fazendo chegar aos membros do Congresso dos Estados Unidos um selo dos Correios da Nicarágua com o desenho do vulcão em plena erupção. Assim inclinou a balança favoravelmente à construção do canal em terras panamenhas, apesar das tentativas do governo nicaraguense em desmentir.

El señor Philippe Jean Bunau-Varilla, quien fuera el ingeniero y jefe de la concesión francesa luego de que esta fuera abandonada, se dirigió a los Estados Unidos y les presento el proyecto ofreciéndoles los derechos de explotación si ellos financiaban la construcción, para esos, días los norteamericanos pensaban en construcción un canal a través de Nicaragua. Apoyándose en la actividad volcánica en la zona nicaragüense durante el año de 1902, el señor Philippe difundió la noticia de una erupción del Volcán Momotombo que ponía en peligro el trazado el canal, haciendo llegar a los miembros del Congreso una estampilla que representaba el volcán en plena erupción. Así inclinó la balanza en favor de la construcción del canal en la zona panameña, a pesar de los intentos del gobierno nicaragüense de desmentirlo.



1 Centavo, 1900

Correos de Nicaragua

Volcán Momotombo – Vulcão Momotombo

Com a assinatura da Lei Spooner por parte do presidente estadunidense Theodore Roosevelt, refaz-se o plano da construção do Canal do Panamá, depois do fracasso da empresa francesa.

Em 13 de novembro de 1903, o Panamá se proclama República e em 18 de novembro assina o Tratado Hay-Bunau-Varilla, outorgando a este último os direitos da construção e operação do canal na Constituição da República. Assim brindavam o direito a intervenção militar aos Estados Unidos para “impor a ordem e garantia de vida aos cidadãos norteamericanos”.

Con la firma de la Ley Spooner por parte del presidente norteamericano Theodore Roosevelt, se acuerda reanudar la construcción del Canal de Panamá, tras el fracaso de la empresa francesa.

El 3 de noviembre de 1903, Panamá se proclama República y el 18 de noviembre firma el tratado Hay - Bunau Varilla quien le otorgaba a este último los derechos de la construcción y operación del canal y en la constitución de la República de ese año brindaba derechos de intervención militar a los Estados Unidos en el país para “imponer el orden y garantía de vida los ciudadanos norteamericanos”.

Em 1914 os trabalhos de construção estavam finalizando. O guibndaste fluante Alexander La Valley, realizou a primeira travessia completa pelo canal em 7 de janeiro. A comissão do Canal Ístmico terminou em 1º de abril de 1914, e no seu lugar se estabeleceu um Governador da Zona do Canal, como uma nova entidade administrativa. O Coronel Goethals foi o primeiro governador do Canal.

Em 15 de agosto de 1914 é finalizado oficialmente o Canal do Panamá. Este feito permitiu encurtar a distância e o tempo na comunicação marítima, melhorar o intercâmbio comercial e econômico ao proporcionar a via mais curta e mais barata.

Em verdade nunca se fez uma inauguração oficial como se havia planejado para o ano novo de 1915. A Primeira Guerra Mundial forçou o cancelamento das festividades do Canal. O navio a vapor SS Ancon, pilotado pelo capitão John A. Constantine, que era o barco utilizado para carregar cimento no canal, foi encarregado de fazer a primeira travessia oficial.

En 1914 los trabajos de construcción empezaban a finalizar. La Alexander La Valley una grúa flotante realizó el primer tránsito completo por el canal el 7 de enero, la comisión del Canal Ístmico fue finalizado el 1 de abril de 1914, y en su lugar se estableció el Gobernador de la Zona del Canal como una nueva entidad administradora, siendo el coronel Goethals el primer gobernador del Canal. El 15 de agosto de 1914, es finalizado oficialmente el Canal de Panamá,



1 Balboa, 1983

Emisión Conmemorativa – Emissão comemorativa

General Omar Torrijos

Cupro Níquel - 37.8mm – 22.4 g

este permitió acortar en tiempo y distancia en la comunicación marítima, mejorar el intercambio comercial y económico al proporcionar una vía de tránsito corta y más barata. Sin embargo, nunca se dió una inauguración oficial como se había planeado para año nuevo de 1915, la Primera Guerra Mundial forzó la cancelación de las festividades en el Canal, el Ancón pilotado por el Capitán John A. Constantine que era el barco utilizado para el transporte del cemento en el canal, fué el encargado de hacer la primera travesía oficial.

Os direitos obtidos pelos Estados Unidos com o tratado assinado em 1903 geraram problemas que desembocaram com a tomada do poder pelo General Omar Torrijos, em 1968. A assinatura dos acordos Torrijos-Carter, em 7 de setembro de 1977, entre o Chefe de Estado do Panamá, Omar Torrijos e o presidente estadunidense Jimmy Carter, colocava fim ao processo colonial estadunidense e assegurava a devolução e a neutralidade do canal.



5 Balboas, 1979

Emisión Conmemorativa - Emissão comemorativa

Ejecución de los Tratados del Canal de Panamá

Execução dos Tratados do Canal do Panamá

Plata/prata - 35.12 g

Los derechos obtenidos por los Estados Unidos con el tratado firmado en 1903 generaron los problemas que desembocaron en la toma del poder por parte del General Omar Torrijos en 1968 y la firma de los acuerdos Torrijos – Carter el 7 de septiembre de 1977, entre el Jefe de Estado de Panamá Omar Torrijos y el presidente norteamericano Jimmy Carter, con esto se ponía fin al proceso colonial estadounidense y aseguraba la devolución y la neutralidad del canal.

Em 1993 é criada a Autoridade da Região Interoceânica (ARI), encarregada de custodiar e administrar os bens imóveis que deveriam ser entregues ao governo panamenho com a devolução da Zona do Canal. Buscava-se o melhor aproveitamento dos bens e a integração ao país. Em 30 de novembro de 1999, a presidenta Mireya Moscoso foi encarregada de receber pelo Embaixador Simon Ferro a última bandeira estadunidense que flamulou na Zona do Canan, e o Forte Clayton, sede do Comando Sul do Exército dos Estados Unidos desde a Segunda Guerra Mundial.

En 1993 se crea la Autoridad de la Región Interoceánica (ARI), encargada de custodiar y administrar los bienes inmuebles que deberían ser entregados al gobierno panameño con la devolución de la zona del canal, esta buscaba el mejor aprovechamiento de los bienes y su integración al país. El 30 de noviembre de 1999 la presidente Mireya Moscoso fue la encargada de recibir por parte del embajador Simón Ferro la última bandera norteamericana que ondeó en la zona del canal, y el Fuerte Clayton, sede del Comando Sur del Ejército de Estados Unidos desde la Segunda Guerra Mundial.



¼ Balboa, 2016

Emisión Conmemorativa - Emissão comemorativa

1907 Construcción del Canal de Panamá

Cupro Niquel - 24.26mm – 5.67 g



¼ Balboa, 2016

Emisión Conmemorativa - Emissão comemorativa

1914 Primer Tránsito por Canal de Panamá

Cupro Níquel - 24.26mm – 5.67 g



¼ Balboa, 2016

Emisión Conmemorativa - Emissão comemorativa

1999 Reversión del Canal de Panamá

Cupro Níquel - 24.26mm – 5.67 g



¼ Balboa, 2016

Emisión Conmemorativa - Emissão comemorativa

2014 Cien Años del Canal de Panamá

Cupro Níquel - 24.26mm – 5.67 g



¼ Balboa, 2016

Emisión Conmemorativa - Emissão comemorativa

1914 – 2014 Un Siglo Uniendo al Mundo – Um século unindo o Mundo

Cupro Níquel - 24.26mm – 5.67 g



¼ Balboa, 2016

Emisión Conmemorativa - Emissão comemorativa

Ampliación del Canal de Panamá – Ampliação do Canal do Panamá

Cupro Níquel - 24.26mm – 5.67 g

Em 30 de dezembro de 1999, cumprindo com o tratado assinado em 1977, Panamá assume o controle total das operações, administração e as zonas vizinhas ao Canal, e flamula pela primeira vez a bandeira do Panamá sobre a Zona do Canal. Nesse mesmo dia o administrador da Autoridade da Região Interoceânica (ARI), Nocolás Ardito Barleta, renunciava ao cargo para garantir uam transição transparente dos bens revertidos.

El 30 de diciembre de 1999, cumpliendo con el tratado firmado en 1977, Panamá asume el control total de operaciones, administración y zonas aledañas del canal y ondea por primera vez la bandera de Panamá sobre la zona del canal. Ese mismo día el administrador de la Autoridad de la Región Interoceánica, Nicolás Ardito Barleta renunciaba a su cargo para garantizar una transición transparente de los bienes revertidos.



1 Balboa, 2004

Emisión Conmemorativa - Emissão comemorativa

Reversión del Canal de Panamá – Reversão do Canal do Panamá

Cupro Niquel - 38.1mm – 22.68 g

Em 22 de outubro de 2006, por meio de um referendun, o Panamá decide ampliar o canal, iniciando oficialmente a construção do canal ampliado em 3 de setembro de 2007.

O navio graneleiro Fortune Plam completa a travessia número 1 milhão no dia 4 de setembro de 2010.

A ampliação do canal é inaugurada em 26 de junho de 2016.

El 22 de octubre de 2006, mediante referéndum Panamá decide ampliar el canal, iniciando oficialmente la construcción del canal ampliado el 3 de septiembre de 2007.

El buque granelero Fortune Plum completa la travesía un millón a través del canal el 4 de septiembre de 2010.

La ampliación del canal es inaugurada el 26 de junio de 2016.

Outros feitos importantes relacionados ao canal são:

- 14 de maio de 2018 – transita o cruzeiro maior até então: Norwegian Bliss, que conta com mais de 168 mil toneladas brutas e capacidade para quase 5 mil passageiros.

- 15 de maio de 2019 – o navio Tritón torna-se o maior barco que atravessou o Canal do Panamá ampliado, transportando 15.313 TEU (containers de 20 pés)

- 2 de agosto de 2019 – o Canal do Panamá inaugura a “ponte Atlântica”, recorde mundial de ponte estaiada de concreto, com quatro pistas, com a luz amior visível a 530 metros.

27 de agosto de 2019 – inaugura-se em Santiago de Veraguas um Cen-

tor interactivo para mostrar ao mundo a história, a operação e o impacto do Canal do Panamá para o país e para o mundo.

- 14 de dezembro de 2019 – O porta containers APL Barcelona se converte no navio Neopanamax número 8 mil a transitar pelo canal ampliado.

Otros hechos importantes relacionados al canal son:

➤ 14 de mayo de 2018

Transita el crucero más grande hasta la fecha: el Norwegian Bliss, que cuenta con más de 168,000 toneladas brutas y capacidad para casi 5,000 pasajeros.

➤ 15 de mayo de 2019

El buque Tritón se convirtió en el barco más grande que ha atravesado el Canal de Panamá ampliado. La nave transporta 15,313 TEU (contenedores de 20 pies).

➤ 2 de agosto de 2019

Canal de Panamá inaugura el Puente Atlántico, que posee ahora el récord mundial como el puente atirantado de concreto, a cuatro carriles, con la luz más larga visible a 530 metros.

➤ 27 de agosto de 2019

Se inaugura el primer centro interactivo en Santiago de Veraguas que busca mostrar al mundo su historia, operación e impacto para el país y el mundo.

➤ 14 de diciembre de 2019

El portacontenedores APL Barcelona se convierte en el buque neopanamax 8,000 en transitar el Canal ampliado.

Referências

- LYNCH, LINETT. (2014). *La entrega del Canal a manos panameñas*. La Estrella, 05/08/2014. <https://www.laestrella.com.pa/nacional/140805/canal-manos-entrega-panamenas>
- MICANALDEPANAMA (2019). Panamá celebra 20 años de la transferencia del Canal con izada de la bandera. 31,2019, de Canal de Panamá Sitio web: <https://micanaldepanama.com/panama-celebra-20-anos-de-la-transferencia-del-canal-con-izada-de-la-bandera/#:~:text=Al%20mediod%C3%ADa%20del%2031%20de,de%20Estados%20Unidos%2C%20James%20Carter>.
- NÚÑEZ-POLANCO, DIÓMEDES. (1977). Antecedentes del Canal de Panamá. Panamá: Invenciones y Ensayos. <http://www.cervantesvirtual.com/downloadPdf/antecedentes-del-canal-de-panama-932909/>
- Wikipedia (2020). Tratados Torrijos-Carter. https://es.wikipedia.org/wiki/Tratados_Torrijos-Carter
- Wikipedia. (2020). *Ferdinand de Lesseps*. https://es.wikipedia.org/wiki/Ferdinand_de_Lesseps.

MANCHAS DE LECHE (MILK SPOTS) EN MONEDAS DE PLATA

Manchas de Leite (milk spots) em moedas de prata

José Antonio Pimienta*

RESUMO

Colecionadores de moedas de prata podem reclamar de manchas brancas na superfície da moeda, manchas essas que passaram a ser chamadas de “manchas de leite”.

Estas manchas, além de serem anti-estéticas, podem significar algo daninho à moeda, preocupando aos colecionadores.

Estudos demonstraram que estas manchas se devem a oxidação de compostos que permaneceram alojado na superfície do metal durante o processo de cunhagem e que será melhor não limpar a moeda, pois as manchas podem voltar.

Ao ocorrer em moedas de investimento de prata, as denominadas bullion, o efeito sobre o valor não será afetado, pois o metal não é modificado.

As fábricas de metal amoeado precisam melhorar a produção ou deverão perder parte de seus compradores para os concorrentes.

Palavras chave: manchas de leite, moedas de prata, bullion

ABSTRACT

Silver coin collectors may complain of the so called “mink spots” in the metal surface.

Besides being anti aesthetic, it may damage the coin, what worries collectors.

Studies have demonstrated that those spots are due to the oxidation process of chemical substances used in the coinage process, and that collectors should not try to clean it, even because de spot may come back later.

¹GLOSARIO NUMISMÁTICO ILUSTRADO #1 - sección en la SONUNAY - Sociedad Numismática de Nayarit - donde recopilaremos diferentes definiciones sobre temas relacionados a la numismática, exponiéndolos de una manera clara y concisa, así como la adición de imágenes suficientes para que tanto un principiante como un experto, pueda enriquecerse en cada uno de los temas

*Es numismático; estudió Ingeniería Química en la Universidad Autónoma de Nayarit; Maestría y Doctorado en Cinvestav – IPN; Profesor universitario en la Universidad Autónoma de Nayarit, México. e-mail japerez@uan.edu.mx

When those milky spots occur in silver bullion investment coins, it won't affect the selling value once they do not change the metal.

Mints should care for the processes of coinage in order to not let the milky spots happen because there are competition that would drive buyer to other mints.

Key-words: milky spots, silver coins, bullion



En ocasiones algunas monedas de plata modernas aparecen algunas manchas blancas, llamadas “manchas de leche” (milk spots), afectando negativamente la apariencia de dicha pieza. Este fenómeno es conocido desde la década de los 1980's, pero debido a su irregular incidencia y al retraso entre la acuñación y su aparición (visibilidad), existen posibles explicaciones para definir su origen y causa.

Algumas vezes nas moedas de prata modernas observamos manchas brancas, que tem sido chamadas de “manchas de leite” (“milk spots”), afetando negativamente a aparência destas peças. Este fenômeno é conhecido desde a

década de 1980, mas por ser de incidência irregular, e o tempo longo decorrido entre a cunhagem e aparição das manchas (visibilidade), demoramos para reconhecer possíveis explicações para definir origem e causa.

¿QUÉ ES UNA MANCHA DE LECHE?

O que é a mancha de leite?

Son decoloraciones lechosas antiestéticas que aparece en las monedas de plata modernas, con alta incidencia particularmente en las monedas de plata bullion, ejemplos existen en la serie precolombina mexicana, los dólares de Morgan americanos o en onzas canadienses.

São descolorações leitosas e antiestéticas que aparecem nas moedas de prata modernos, com alta incidência, particularmente nas moedas de prata de Bullion. Existem exemplo na série pré-colombina mexicana, nos dólares Morgan americanos ou em onças canadenses.



¿QUÉ LAS CAUSA?

Qual a causa?

Se considera que puede ser debido a residuos químicos remanentes en las planchas metálicas utilizadas durante el proceso de acuñación de las monedas. Estas planchas se lavan después del proceso de fabricación, lo cual ayuda a eliminar posibles contaminantes/impurezas, dándole a la plancha un aspecto más brillante. Si las planchas no se lavan adecuadamente, los restos de la solución utilizada para lavarlas provocarán la aparición de manchas blanquecinas con el tiempo. Asimismo, otra posibilidad a considerar es que la moneda en cuestión haya sido expuesta a cloruro de polivinilo (PVC).

Considera-se que possa ter ocorrido devido a resíduos químicos remanescentes das placas e discos metálicos utilizadas durante o processo de cunhagem das moedas. Estas placas/discos são lavados depois do processo fabricação para eliminar possíveis contaminantes/impurezas, dando à placa um aspecto mais brilhante. Se as placas/discos não são adequadamente lavados, os restos das soluções utilizadas para lavar provocarão a aparição de manchas esbranquiçadas com o tempo. Outra possibilidade a ser considerada é que a moeda em questão tenha sido exposta a policloreto de vinila (PVC).



¿SE PUEDEN PREVENIR?

Podemos prevenir?

No se puede prevenir la aparición ni el tamaño de estas manchas indeseables. Se ha comprobado la aparición de éstas sin importar donde se almacena la moneda (cartones, capsulas, o slabs). Mientras en algunas monedas jamás ocurrirá una de estas manchas, en otras puede “aparecer” inmediatamente después de la acuñación, lo cual hace que el desarrollo de estas manchas sea impredecible.

Não há como prevenir que apareçam as manchas indesejadas e nem os tamanhos delas. Te, sido comprovado que o aparecimento das manchas ocorre independentemente de como se armazenam as moedas (cartões, capsulas, slabs...). Enquanto em algumas moedas jamais ocorrerá uma mancha destas, em outras pode “aparecer” imediatamente após a cunhagem. O desenvolvimento destas manchas é imprevisível.

¿SE PUEDEN REMOVER?

Podem ser removidas?

La pregunta sería si se pueden remover definitivamente sin dañar la pieza. Algunos coleccionistas han logrado remover estas manchas, pero con el paso del tiempo éstas vuelven a reaparecer. Existen diferentes métodos consultados



[goma de borrar, toallas limpiadoras, químicos especializados (por ejemplo, amoníaco)], pero la sugerencia (como siempre) es no limpiar las piezas, pues se pueden tener resultados nada satisfactorios. Inclusive el servicio profesional de conservación de NGC, no ha podido encontrar un método que pueda prevenir o remover a las manchas de leche sin dañar a la moneda; el mejor resultado ha sido minimizar a estas manchas, pero no se ha conseguido remover por completo.

A pergunta deveria ser se podemos remover definitivamente sem danificar a peça. Alguns colecionadores conseguiram remover estas manchas, mas com o passar do tempo algumas voltam a aparecer.

Existem diferentes métodos que consultamos (borracha escolar, toalhas limpiadoras, químicos especiais, a exemplo de amoníaco) mas a sugestão (como sempre) é não limpar estas peças, pois os resultados podem não ser satisfatórios.



O serviço profissional de conservação NGC não encontrou nenhum método que permita prevenir ou remover as manchas de leite sem danificar a moeda. O melhor resultado foi de minimizar as manchas, sem conseguir remover por completo.

¿SE HAN HECHO ESTUDIOS CIENTÍFICOS AL RESPECTO?

Já fizeram estudos científicos a respeito?

Tanto numismáticos entusiastas como investigadores profesionales han abordado este tema.

Un estudio publicado por Haubner et al., (2020) demostró que una moneda de plata en una capsula de PMMA (polimetilmetacrilato) manifestó la aparición de manchas de leche entre 1 a 6 meses después de la acuñación y encapsulado. Estos autores emplearon diferentes equipos para la caracterización de materiales como lo son: microscopio electrónico de barrido (SEM), espectroscopia Raman, espectroscopia de fotoelectrones emitidos por rayos X (XPS), entre otros. Se encontró que las zonas donde se encontraban las manchas de leche contaban con la presencia de Na, K, Ca, Cl, S, C y O; inclusive se identificaron compuestos orgánicos como el ácido carbónico. Asimismo, se formuló la hipótesis de que dichas manchas de leche, ocurrieron debido a los productos de limpieza usado durante el proceso de acuñación de las monedas, debido a que compuestos orgánicos como los alcoholes permanecieron en la superficie, y debido al impacto catalítico de la plata lo cual produjo la oxidación de las impurezas orgánicas con el oxígeno atmosférico, haciendo visibles las impurezas.

Con respecto al periodo variable de aparición de las manchas de leche, se considera que es debido a la disponibilidad de oxígeno. Debido a la difusión de oxígeno a través del estuche en el cual se guarda la moneda (que variaría si fuera un cartón, capsula, o slab), esto determinaría el período en el que se hacen visibles las “manchas de leche”.

Tanto numismatas entusiastas quanto investigadores tem abordado este tema.

Um estudo publicado por Haubner et al (2020) demonstrou que uma moeda de prata em uma capsula de MMA (polimetilacrilato) manifestou a aparição de manchas de leite entre um e seis meses depois da cunhagem e encapsulação. Estes autores empregaram diferentes equipamentos para a caracterização de material: microscópio eletrônico de varredura (SEM), espectroscopia Raman, espectroscopia de fotoelétrons emitidos por raios X (XPS), entre outros. Encontraram que as zonas onde estavam as manchas contavam com a presença de elementos químicos Na, K, Ca, Cl, S, C y O. Identificaram inclusive ácido carbônico. Assim mesmo a hipótese foi de que as manchas de leite ocorreram devido a produtos

a produtos de limpeza usados durante o processo de cunhagem das moedas. Compostos orgânicos, como álcoois, permaneceram na superfície, e devido ao impacto catalizador da prata, produziu oxidação das impurezas orgânicas com o oxigênio atmosférico, tornando visíveis as impurezas.

Com respeito à variação do período de aparição das manchas de leite, se deveria ao tempo e à disponibilidade para a exposição ao oxigênio

Devido à difusão do oxigênio através do estojo no qual foi guardada a amoeda (que variaria se for de papel, capsula ou slab) teríamos a determinação do tempo em que se fazem visíveis as “manchas de leite”.

¿QUÉ DICEN LAS CASAS DE MONEDA SOBRE ESTE EFECTO?

O que dizem as Casas de moeda sobre este efeito?

Estas pueden argumentar que son las monedas de plata bullion un artículo para inversión y no como objeto de los coleccionistas. Por lo que el proceso de acuñación de estas piezas puede tener menos cuidado que en los de una pieza dirigida al público coleccionista, sin embargo, también en monedas de plata con acabado espejo (Proof) pueden aparecer estas manchas.

Os fabricantes podem argumentar que são moedas de bullion, um artigo para investimento, e não como objeto de colecionadores. Assim, o processo de cunhagem teria menos cuidados do que as peças dirigidas a colecionadores. O problema é que também em moedas de acabamento espelhado ocorrem estas manchas, sendo estas moedas destinadas a colecionadores e passando por um processo mais cuidadoso de cunhagem,

¿LAS MANCHAS DE LECHE AFECTAN EL PRECIO DE UNA PIEZA?

As manchas de leite afetam o preço de uma peça?

Estas manchas afectan solo la estética de la moneda, más no el contenido o pureza del metal; por lo que con seguridad podrías obtener el valor como moneda de plata Bullion. Otro asunto diferente es el desear vender una pieza con evidentes manchas de leche a un numismático.

Estas manchas afetam a estética da moeda, mas não o conteúdo de pureza do metal. Isto permitirá vender a moeda pelo valor da prata de modo assegurado.

Será diferente se desejar vender a moeda com manchas de leite a um colecionador numismata.

¿QUÉ TANTO AFECTAN EL GRADO OTORGADO POR UNA CERTIFICADORA (POR EJEMPLO, NGC)?

Quanto afetará o grau numismático de conservação dado por uma certificadora (por exemplo NGC)?

Una certificadora como NGC (Numismatic Guaranty Corporation) menciona que evaluará el grado dado a una moneda de plata con manchas de leche del mismo que a una moneda de cobre con manchas negras o una moneda de oro con manchas rojas. Manchas más grandes y solapadores de atributos en una pieza resultara en un menor grado. Por otro lado, una moneda demasiado cargada en manchas o puntos se denotará como con daño ambiental (Environmental Damage).

Uma certificadora como a NGC (Numismatic Guaranty Corporation) afirma que avaliará o grau dado a uma moeda de prata com manchas de leite com o mesmo grau de uma moeda de cobre com manchas negras ou uma moeda de outro com manchas vermelhas. Manchas maiores e depreciadoras de atributos de uma peça conduzem a um grau diminuído.

Por outro lado, uma moeda com muitas manchas ou pontos será resultado de um dano ambiental (environmental damage).

¿DESAPARECERAN ESTAS MANCHAS EN EL FUTURO CERCANO?

As manchas desaparecerão em algum tempo próximo?

Las casas de monedas deberán aumentar el control de la calidad en el proceso de acuñación de las monedas de plata bullion, y este problema desaparecería. En caso de no hacerlo, corren el riesgo de perder parte del mercado competitivo y lucrativo de monedas de plata, pues los coleccionistas preferirán monedas con mejores procesos de acuñación que con seguridad no aparecen en ningún momento estas manchas indeseables.

As Casas de Moeda deverão aumentar o controle de qualidade no processo de cunhagem de moedas de prata bullion, e o problema desaparecerá.

Se não o fizerem, correm o risco de perder parte do mercado competitivo e lucrativo de moedas de prata, pois os colecionadores preferirão moedas com melhores processos de cunhagem que não produzem estas manchas indesejáveis.

Referencias y mayor información:

- GOLINO, LOUIS (2017). *Milk Spots on Modern Silver Coins: How Big of an Issue?* Coin Update. <https://news.coinupdate.com/milk-spots-on-modern-silver-coins-how-big-of-an-issue/> *https://www.ngccoin.com/submit/coins-we-grade/white-spots/ acedido en 25/11/2020.
- FUENTERREBOLLO (2020). *Proceso de fabricación de la moneda*. Portal Fuenterrebollo. <https://www.fuenterrebollo.com/faqs-numismatica/fabricacion-monedas.pdf>
- Removing milk spots from silver coins. *Bullion exchanges*. <https://bullionexchanges.com/learn/removing-milk-spots-from-silver-coins>
- Numismatic News Staff (2018). *Milk spots on silver coins may be removable*. Numismatic News. <https://www.numismaticnews.net/article/milk-spots-on-silver-coins-may-be-removable>

- ONZAS.DE (2019). *Manchas de Leche o «Milk Spots»*. *Diccionario de Términos*. <https://onzas.de/diccionario-de-terminos>
- The Britannia Coin Company (2020). *Buying Silver Coins with Milk Spots*. <https://britanniacoincompany.com/blog/milk-spots-on-silver-coins/>
- HAUBNER, R.; ZBIRAL, J.; BLEIER, A.; HUTTER, H.; WIELAND, K; LENDL, B.; SAUER, M.; FOELSKE, A. (2019). *Investigation of “milk spots” on silver coins. Abstracts of the 20th Conference on Solid State Analysis*. https://www.researchgate.net/publication/334671197_Investigation_of_milk_spots_on_silver_coins - acesado en 25/11/2020.
- URAANI BARBARI (2017). *Close up view and chemistry of the milk spots*. *The Silver Forum*. <https://www.thesilverforum.com/topic/10217-close-up-view-and-chemistry-of-the-milk-spots/>

INSTRUÇÃO AOS AUTORES

A **Revista Numismática Brasileira – RNB** é publicação semestral e destina-se à divulgação de trabalhos científicos de pesquisa contemplando áreas relativas ao estudo da Numismática.

ENVIO:

Os artigos deverão ser enviados exclusivamente ao correio eletrônico: **snb@snb.org.br** com cópia ao Editor Oswaldo M. Rodrigues Jr.: **oswrod1@hotmail.com**.

Obs. Os trabalhos apresentados não poderão ter sido enviados simultaneamente a outro periódico para publicação. Artigos já publicados anteriormente em outros formatos, serão aceitos desde que adaptados aos padrões da revista e indicados onde foi publicado.

FORMATO:

A extensão máxima permitida é de até 20 páginas digitadas em processador de texto, em tamanho A4, margens de 2cm, espaço duplo, fonte Arial, tamanho 12.

Os manuscritos podem ser redigidos em português, espanhol ou inglês.

Os textos enviados em idioma inglês podem ocasionar custos adicionais para a tradução e revisão, os quais correm por conta do/s autores que devem aprovar estes gastos apresentados pela Revista. Cabe ao Comitê Editorial opinar pela publicação em inglês.

A primeira página do manuscrito constará de:

- a) Título do trabalho em português (ou espanhol) e inglês
- b) Nome do/s autor/es e designação institucional ou Entidades Numismáticas em que é associado
- c) Autor para correspondência e contato (E-mail, endereço, telefone).

Na sequência deve vir um resumo de no máximo 200 palavras, em português (ou espanhol) e em inglês. Abaixo do resumo devem constar quatro ou cinco palavras-chave em português (ou espanhol) e em inglês.

A seguir, o trabalho deverá ter uma Introdução, o conteúdo do trabalho, a Conclusão e Referências Bibliográficas. (Deixamos em aberto outras seções a critério do autor como: Método, Resultados, Discussão, Agradecimentos e financiamento para a realização do estudo).

As ilustrações (fotografias, diagramas, tabelas, desenhos), devem ser entregues no final do artigo, no mesmo arquivo, em forma consecutiva bem como a marcação no texto indicando o lugar de inserção. As fotos e ilustrações quando não for do autor, deverá indicar seu crédito ou referência.

Poderá ser utilizado notas de rodapé para explicações, devendo estar numeradas no corpo do texto.

RECEBIMENTO E AVALIAÇÃO

Após o recebimento do artigo, o Comitê Editorial avalia se está de acordo com os critérios e objetivos editoriais da revista. Considerando as avaliações, o Editor comunicará ao autor designado que pode ser: 1) rejeição do manuscrito; 2) Aceitação do manuscrito; 3) Aceitação com a solicitação de que se realizem as modificações sugeridas pelo Comitê Editorial.

Após a aceitação o artigo será diagramado nos padrões da Revista e o autor receberá o artigo para avaliação e sua aprovação para publicação.

Ao enviar o artigo para a RNB, o autor autoriza e aceita a transferência de direitos de publicação para a revista, bem como o regulamento de publicações, portanto, das responsabilidades de autoria, originalidade, confidencialidade e identificação de créditos e autorizações.

Situações fora das especificadas nas normas, deverão ser comunicadas previamente.



Rua 24 de Maio, 247 - 2º andar - São Paulo - Brasil - CEP 01041-001
Site: www.snb.org.br | email: snb@snb.org.br

